ACOMPANHAMENTO DO IMPACTO DA ALTERAÇÃO DA TAXA DO IVA NO SETOR DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES

RELATÓRIO SEMESTRAL – DEZEMBRO DE 2017

(GRUPO DE TRABALHO previsto no Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016*)*

ÍNDICE

I. Sumário Executivo 6

I.1. Objetivo dos relatórios semestrais 7

I.2. Metodologia 8

II. Emprego 9

II.1. Emprego com Qualificação Ativa 9

II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa 12

II.3. Emprego com Remunerações Declaradas 15

II.4. TCO com Remunerações Declaradas 17

II.5. Remunerações 20

II.6. Contribuições Sociais 23

III. Desemprego 26

III.1. Beneficiários de prestações de desemprego 26

III.2. Prestações de Desemprego 29

III.3. Desemprego Registado 32

IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC) 33

IV.1. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Semestrais 34

IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações Semestrais 35

IV.3. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Mensais 37

IV.4. Classe “Restaurantes e Hotéis” - Desagregações - Mensal 39

V. Receita Fiscal – IVA, IRC e IRS 41

VI. ANEXO – MONITOR 45

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 10
Tabela 2 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos) 10
Tabela 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %) 11
Tabela 4 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 11
Tabela 5 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 11
Tabela 6 – Evolução e proporção dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS. 13
Tabela 7 – Evolução do TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos) 13
Tabela 8 – Evolução dos TCO com qualificação no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %) 13
Tabela 9 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 14
Tabela 10 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 14
Tabela 11 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 15
Tabela 12 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos) 16
Tabela 13 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %) 16
Tabela 14 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 17
Tabela 15 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 17
Tabela 16 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 18
Tabela 17 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em valores absolutos) 19
Tabela 18 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %) 19
Tabela 19 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 19
Tabela 20 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 20
Tabela 21 – Evolução da remuneração permanente média, no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 21
Tabela 22 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em €) 22
Tabela 23 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %) 22
Tabela 24 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em €) 22

Tabela 25 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em homóloga (em %) 23
Tabela 26 – Evolução mensal das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 24
Tabela 27 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em milhões de €) 24
Tabela 28 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em %) 24
Tabela 29 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 25
Tabela 30 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 25
Tabela 31 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 27
Tabela 32 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (valores absolutos) 28
Tabela 33 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %) 28
Tabela 34 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos) 28
Tabela 35 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 29
Tabela 36 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS 30
Tabela 37 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em milhões de €) 30
Tabela 38 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %) 31
Tabela 39 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em milhões de €) 32
Tabela 40 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %) 32
Tabela 41 – Evolução do desemprego registado – valor médio no 1º Semestre dos anos 2015, 2016 e 2017 e respetiva variação homóloga (em %) 33
Tabela 42 – Evolução do desemprego registado – 1º semestre de 2015 a 1º semestre de 2017 e respetivas variações em cadeia (em %) 33

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução mensal do emprego (TCO e MOE) na atividade RS – jan/15 a jun/17 9
Figura 2 – Evolução mensal dos TCO com qualificação ativa na atividade RS – jan/15 e jun/17 12
Figura 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remuneração declarada – jan/15 e jun/17 15
Figura 4 – Evolução do número de TCO com remuneração declarada – jan/15 e jun/17 18
Figura 5 – Evolução da remuneração permanente média na atividade RS – 2015, 2016 e 1º Semestre 2017 21
Figura 6 – Evolução das contribuições sociais na atividade RS - 2015 e 2016 23
Figura 7 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego na atividade RS – 2015, 2016 e 1º semestre 2017 27
Figura 8 – Evolução dos montantes pagos em prestações de desemprego na atividade RS - 2015 e 2016 – (€) 29
Figura 9 –IPC da Classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco, no 1º semestre de 2016 e 2017, em Portugal 34
Figura 10 –IPC nos Restaurantes e Hotéis, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 35
Figura 11 –IPC dos Serviços de Refeições, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 35
Figura 12 –IPC dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 36
Figura 13 –IPC das Cantinas, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 36
Figura 14 –IPC dos Serviços do Alojamento, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 37
Figura 15 –IPC mensal da Classe de Bebidas Alcoólicas e Tabaco, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal 37
Figura 16 –IPC mensal dos Restaurantes e Hotéis, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal 38
Figura 17 –IPC mensal dos Serviços de Refeições, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal 39
Figura 18 –IPC mensal dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal 39
Figura 19 –IPC mensal das Cantinas, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal 40
Figura 20 –IPC mensal dos Serviços de Alojamento, 1º semestre de 2016 e de 2017 , Portugal 40
Figura 21 – Evolução do IVA no setor RS (Milhões de €), 2016 e 1º semestre de 2017 41
Figura 22 – Variações homólogas (%) do IVA da atividade RS – jan/16 a jun/17 42
Figura 23 – Peso relativo da atividade de RS no setor ARS (em %) – jan/16 a jun/17 43
Figura 24 – Peso relativo da atividade de RS no total da receita de IVA (em %) – jan/16 a jun/17 43
Figura 25 – Receita de IVA, de IRC e IRS da atividade de RS (em Milhões €) – 2015 e 2016 44

I. Sumário Executivo

O presente Relatório foi produzido pelo Grupo de Trabalho (GT), criado ao abrigo do Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016, e é o segundo da série de três relatórios semestrais previstos no referido diploma legal, por forma a dar continuidade à apresentação sistematizada e sucinta dos resultados do acompanhamento da evolução do emprego e dos preços na atividade de "Restauração e Similares" (RS), no 1º semestre de 2017, bem como outros elementos complementares, enquadrando-os com a evolução observada para o total do setor "Alojamento, Restauração e Similares" (ARS) e para o total da economia.

O próximo relatório incluirá, assim, os dados relativos ao 2.º semestre de 2017, cuja análise será complementada com os resultados obtidos através do recurso avaliação de impactos com base na metodologia de contrafactual, e a sua disponibilização está prevista para meados de 2018.

Deste modo, e à semelhante do explanado no anterior Relatório Semestral, também no presente documento serão apresentados os resultados da análise semestral da atividade RS e do sector ARS, cujos principais resultados serão apresentados nos parágrafos seguintes.

No 1º semestre de 2017, o emprego[1] na atividade RS aproximou-se, em termos médios, das 227,9 mil pessoas, das quais cerca de 177,6 mil trabalhadores por conta de outrem (TCO). O peso relativo médio do emprego e dos TCO no respetivo total para o setor do ARS foi de, respetivamente, 77,5% e de 75,9%. Em qualquer dos meses do 1º semestre de 2017, o emprego e os TCO da atividade RS foi superior ao registado no 2º semestre de 2016 (cerca de 220,8 mil e 170,1 mil, respetivamente).

O emprego com remunerações declaradas à Segurança Social, no 1º semestre de 2017, na atividade RS (183 mil empregos) aumentou relativamente ao 2º semestre de 2016 (179 mil empregos) em cerca de mais 4 mil empregos (+2,2%) e cresceu face ao 1º semestre de 2016 (168,4 mil empregos) em cerca de 8,7% o que corresponde a mais 14,7 mil empregos no espaço de um ano.

O valor médio das remunerações declaradas à Segurança Social, no semestre, foi de € 631,32[2] na atividade RS, representando cerca de 92,9% da do setor ARS (€ 679,47 – aproximadamente 74,3% da média nacional que foi de € 914,95), tendo registado valores superiores aos valores do 2.º semestre de 2016 (média de € 611,05). De referir que estes valores não incluem as remunerações complementares.

Em média, no 1º semestre de 2017, o valor mensal das contribuições sociais foi de 41,25 milhões de euros (69,4% do valor mensal do setor ARS e 3,4% do valor mensal nacional). As contribuições sociais mensais referidas foram sempre superiores às do 1º semestre de 2016 (36,51 milhões de euros, em média). No final do 1º semestre de 2017, verifica-se que foi arrecadado um montante total de 247,5 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS que, comparativamente com o 1º semestre de 2016, representa um aumento de 13%; +28,46 milhões de euros)

[1] Inclui os Membros dos Órgãos Estatutários e os Trabalhadores por Conta de Outrem, com qualificação ativa na Segurança Social, independentemente de terem ou não um registo de remuneração/contribuição. Inclui, por exemplo, as pessoas que estiverem a usufruir de subsídio parental.

[2] Considerando o conceito de remuneração permanente.

Os beneficiários de prestações de desemprego foram, em média, cerca de 14,3 mil, no 1º semestre de 2017, número inferior ao registado nos mesmos meses do 1º semestre de 2016 (média aproximada de 15,8 mil beneficiários). No 1º semestre de 2017, foram pagos, em termos acumulados, cerca de 35,21 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, o que representa uma diminuição de cerca de 10,2% (- 4 milhões de euros) face ao 1º semestre de 2016.

O desemprego registado no IEFP com origem na atividade RS, apresentou, no 1º semestre de 2017, uma redução homóloga de 17,6%, a qual foi maior que a observada para o do setor ARS (-16,7%), mas inferior à registada para o total de desemprego registado no Continente (-18,5%).

No que concerne à evolução dos Preços, medido através do Índice de Preços no Consumidor (IPC), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os preços nos "Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares" apresenta no 1º semestre de 2017, em termos homólogos, um aumento de cerca de 1,6%. Comparativamente, os "Serviços de Alojamento" apresentaram o maior crescimento homólogo semestral dos preços em cerca de 11,3% no 1º semestre 2017.

Por sua vez, a receita bruta do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) declarado na atividade RS no 1º semestre de 2017 (173,5 milhões de euros), apresenta uma queda global homóloga de cerca de 47,9%. O de peso relativo da atividade RS no total da receita global de IVA caiu para metade, ou seja, passou de 3,6% no 1º semestre de 2016 para 1,8% no 1º semestre de 2017, sendo a diminuição de cerca de 1,8 p.p.. A receita do IRC dos sujeitos passivos com atividade no sector da restauração e similares aumentou 22 milhões de euros no ano 2016 face ao ano de 2015. A receita em sede de IRS registou em 2016 um aumento de 5 milhões de euros relativamente a 2015. A receita fiscal global, em 2016, foi no montante de 640 milhões de euros.

Em síntese, no 1º semestre de 2017, em termos homólogos, a evolução foi a seguinte:

- Emprego: +9,4%; +19 573 indivíduos;
- Emprego com remunerações declaradas: +8,7%; +14 653 indivíduos;
- Contribuições sociais: +13%; +28,5 milhões €;
- Beneficiários Prestações de Desemprego: -9,8%; - 1 552 beneficiários;
- Prestações de desemprego: -10,2%; -4 milhões €;
- Receita Bruta IVA: -47,9%; -159,3 milhões €;

I.1. Objetivo dos relatórios semestrais

De acordo com o Despacho, referido atrás, serão produzidos três relatórios semestrais, que têm como objetivo apresentar, de forma sintética, os resultados obtidos pelo instrumento de monitorização do impacto da alteração da taxa de IVA no emprego e nos preços praticados na atividade de "Restauração e Similares" (MONITOR) no 2º semestre de 2016 e no 1º e 2º semestre de 2017.

A presente análise será aprofundada no próximo relatório através da apresentação dos resultados da avaliação contrafactual.

I.2. Metodologia

Os relatórios semestrais são elaborados com base nos resultados de análise e tratamento estatístico de diversas fontes de dados, cujo âmbito contribui para aferir e compreender a evolução do emprego e dos preços, quer no setor do "Alojamento, Restauração e Similares" (ARS), quer na atividade de "Restauração e Similares" (RS).

Para uma melhor compreensão e contextualização da evolução do emprego e dos preços no setor ARS e na atividade RS, considerou-se útil e pertinente complementar a análise, com elementos sobre a evolução do desemprego com origem no setor ou na atividade RS, as remunerações permanentes, as contribuições sociais e a receita fiscal. Contudo, o MONITOR, em função de informação estatística que venha a ser disponibilizada futuramente, como por exemplo dados fiscais sobre IRS e IRC, pode ser atualizado e acrescentado com indicadores complementares que tragam novas dimensões de análise. No último relatório será também apresentado resultados obtidos com recurso à avaliação contrafactual de impactos de medidas.

Os dados utilizados têm periodicidade mensal ou trimestral ou semestral, de modo a facilitar a análise, a objetividade e a comparabilidade dos resultados no âmbito temporal definido para cada Relatório Semestral.

O setor do "Alojamento, Restauração e Similares" constitui uma das vinte e uma Secções da CAE-Rev.3 e agrega as seguintes Divisões / Grupos:

- CAE 55 – "Alojamento": inclui as atividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (exemplos salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Integram a categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos; os aldeamentos turísticos e as casas de hóspedes. Não se inclui neste setor o aluguer prolongado de habitações. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 551 – "Estabelecimentos hoteleiros", CAE 552 – "Residências para férias e outros alojamentos de curta duração", CAE 553 – "Parques de campismo e caravanismo" e CAE 559 – "Outros locais de alojamento"; e,
- CAE 56 – "Restauração e Similares": compreende *(i)* as atividades de preparação e venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, assim como o fornecimento de outros consumos acompanhando as refeições; *(ii)* as atividades de preparação de refeições ou de pratos cozinhados entregues e/ou servidos no local determinado pelo cliente para um evento específico; *(iii)* as atividades de fornecimento e, eventualmente, de preparação de refeições e bebidas a grupos bem definidos de pessoas, geralmente a preços reduzidos. Inclui, nomeadamente, cantinas e messes militares; compreende também o fornecimento de refeições com base num contrato por um determinado período de tempo; *(iv)* as atividades de venda de bebidas e pequenas refeições para consumo no próprio local sem ou com espetáculo. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 561 – "*Restaurantes*" (inclui atividades de restauração em meios móveis), CAE 562 – "Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições" e CAE 563 – "Estabelecimentos de bebidas".

II. Emprego

A análise exposta no presente capítulo pretende evidenciar a evolução do emprego na atividade RS, para o que se optou pelo recurso sistemático à comparação com a evolução verificada quer no setor ARS, quer no total da economia.

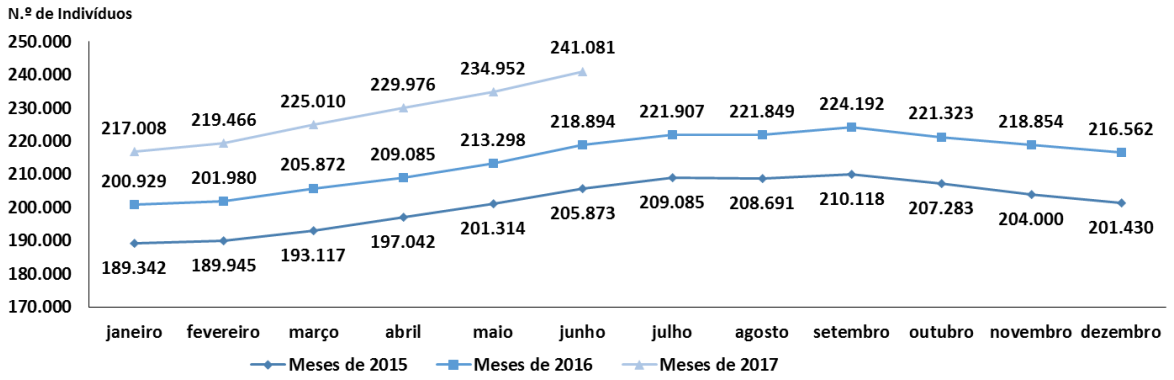
Os dados mensais disponibilizados pelo Instituto de Informática, I.P. (II) da Segurança Social, relativos ao número de pessoas empregadas registadas e as correspondentes remunerações e contribuições sociais, constituem a fonte de dados em análise.

No início de cada subponto deste capítulo haverá sempre uma primeira exposição síntese da evolução mensal dos dados em análise desde janeiro de 2015 até junho de 2017, com o propósito de enquadrar num plano mais vasto a subsequente análise principal centrada nos últimos 6 meses desse espaço temporal, ou seja, no 1º semestre de 2017. Serão também expostos os resultados da análise comparativa com os semestres, homólogo e anterior, de 2016.

II.1. Emprego com Qualificação Ativa

Neste ponto, o emprego total em análise é composto pelos Membros dos Órgãos Estatutários (MOE) e pelos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) constantes na Base de Dados (BD) da Segurança Social (SS) com "Qualificação Ativa", ou seja, são todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Figura 1 – Evolução mensal do emprego (TCO e MOE) na atividade RS – jan/15 a jun/17



Fonte: MTSSS, II, I.P

A evolução mensal registada, nos primeiros seis meses do ano 2017, apresenta uma tendência de crescimento do emprego com qualificação ativa na BD da SS com um comportamento mensal semelhante ao observado nos primeiros seis meses de 2016 e de 2015, ou seja, houve sempre aumentos mensais sucessivos do emprego. Todos os meses em análise do ano 2017 apresentam um nível de emprego superior ao registado nos anos de 2016 e 2015. Comparando a média mensal entre julho de 2016 (mês de início da alteração no IVA) e junho de 2017 (224 348 empregados) com a média do período semelhante de 2016/2015 (207 555 empregados), podemos verificar que houve um aumento médio de, aproximadamente, 8,1% no espaço de um ano.

Tabela 1 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	3.745.253	3.759.598	3.795.656	3.822.282	3.858.763	3.893.264	3.812.469	3.742.098	3.640.696
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	277.258	281.048	289.260	297.655	305.051	313.224	293.916	286.168	268.313
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	217.008	219.466	225.010	229.976	234.952	241.081	227.916	220.781	208.343
(B)/(A) em %	7,4%	7,5%	7,6%	7,8%	7,9%	8,0%	7,7%	7,6%	7,4%
(C)/(B) em %	78,3%	78,1%	77,8%	77,3%	77,0%	77,0%	77,5%	77,2%	77,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

O emprego na atividade RS apresentou um peso relativo médio no setor ARS de cerca de 77,5% no 1º semestre de 2017, superior em cerca de 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao peso relativo registado no 2º semestre de 2016 (77,2%).

Contudo, no 1º semestre de 2017, o peso relativo referido apresentou sucessivamente uma diminuição mensal desde janeiro (78,3%) até junho (77,0%), o que significa que a atividade RS, embora preponderante na definição do comportamento de todo o setor ARS, tem vindo a contribuir proporcionalmente menos que a atividade de Alojamento. O peso relativo do emprego do setor ARS no total do emprego aumentou ao longo do 1º semestre de 2017 passando de 7,7% no mês de janeiro para 8,0% em junho, o que também se sucedeu com o peso relativo do emprego da atividade RS no total do emprego, ou seja, passou de 5,8% no mês de janeiro para 6,2% em junho.

Tabela 2 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	4.170	14.345	36.058	26.626	36.481	34.501	70.372	101.402
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	42	3.790	8.212	8.395	7.396	8.173	7.748	17.856
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	446	2.458	5.544	4.966	4.976	6.129	7.134	12.438

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

Tabela 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	0,1%	0,4%	1,0%	0,7%	1,0%	0,9%	1,9%	2,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0,0%	1,4%	2,9%	2,9%	2,5%	2,7%	2,7%	6,7%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0,2%	1,1%	2,5%	2,2%	2,2%	2,6%	3,2%	6,0%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

No 1º semestre de 2017, o nível médio de emprego na atividade RS foi superior ao do 2º semestre de 2016, em cerca de 7,1 mil empregos, o que corresponde a um acréscimo de 3,2%.

A variação em cadeia mensal nos primeiros seis meses de 2017 na atividade RS é pautada por aumentos mensais consecutivos do emprego e em valores mensais percentuais sucessivamente maiores que os anteriores, com exceção das variações relativas registadas nos meses de abril e maio.

Embora com uma evolução em cadeia semelhante, o setor ARS apresenta um maior aumento relativo do emprego que a atividade RS, com exceção do registado no mês de janeiro. Ao longo do 1º semestre de 2017, verifica-se que o crescimento mensal do emprego quer no setor ARS, quer na atividade RS foi quase sempre maior que o crescimento observado no total da economia, sendo a exceção o mês de janeiro, onde o crescimento do setor ARS foi inferior ao do total da economia. Em termos de variação relativa semestral, podemos observar que o emprego quer na atividade RS (3,2%), quer no setor ARS (2,7%), cresceu mais que o total de emprego na economia (1,9%), de acordo com a mesma fonte. Os valores semestrais referentes ao 1º semestre de 2017, anteriormente mencionados, são todos inferiores aos apresentados pela variação em cadeia semestral no 2º semestre de 2016 (2,8% no total da economia; 6,7% no setor ARS e 6,0% na atividade RS).

Tabela 4 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (VH)						VH do 1º S2017	VH do 2º S2016	VH do 1º S2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	153.951	156.998	168.143	177.590	186.442	187.517	171.774	132.554	113.416
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	20.861	23.190	24.916	27.627	28.233	28.793	25.603	18.669	16.704
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	16.079	17.486	19.138	20.891	21.654	22.187	19.573	14.013	12.238

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

Tabela 5 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (VH) (%)						VH do 1º S2017	VH do 2º S2016	VH do 1º S2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	4,3%	4,4%	4,6%	4,9%	5,1%	5,1%	4,7%	3,7%	3,2%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,1%	9,0%	9,4%	10,2%	10,2%	10,1%	9,5%	7,0%	6,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,0%	8,7%	9,3%	10,0%	10,2%	10,1%	9,4%	6,8%	6,2%

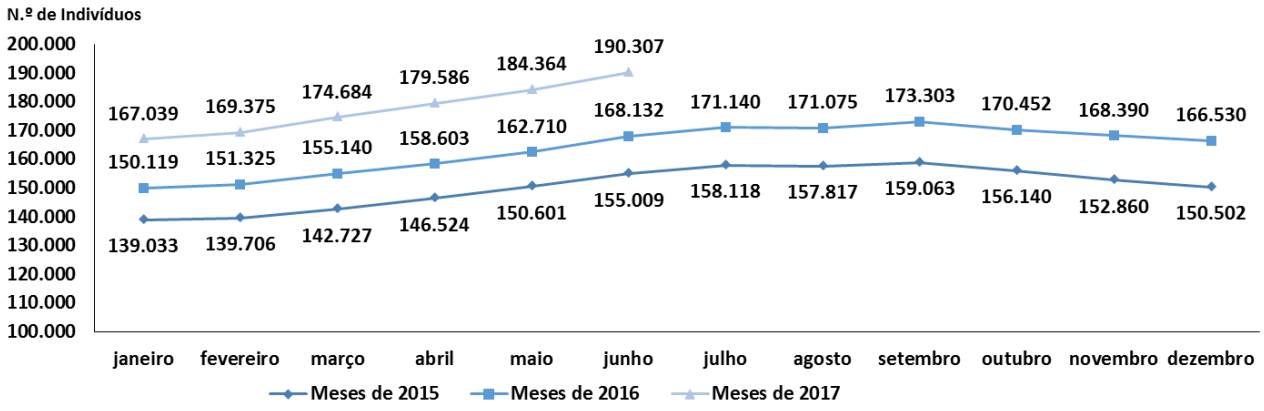
Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

A taxa de crescimento semestral homóloga do emprego, no 1º semestre de 2017, da atividade RS foi de 9,4% (ou seja, foram criados, em média, mais 19,5 mil empregos do que no mesmo semestre de 2016) e foi superior relativamente à taxa de crescimento observada quer no 1º semestre de 2016 (6,2%), quer no 2º semestre de 2016 (6,8%), respetivamente, em cerca de +3,2 p.p. (+7,3 mil emprego) e +2,6 p.p. (+5,5 mil empregos). O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga de 9,5%, superior em cerca de 0,1 p.p. relativamente à da atividade RS. Em termos homólogos, no 1º semestre de 2017, o emprego na atividade RS aumentou a um ritmo que foi o dobro do registado para o total da economia (4,7%). As variações homólogas mensais do emprego na atividade RS mostram que, desde de janeiro de 2017, o ritmo de crescimento do emprego acelerou, ao passar de 8,0% em janeiro para 10,1% em junho. A taxa de crescimento mensal homóloga foi sucessivamente maior ao longo do 1º semestre de 2017. Comparando com o setor ARS, a taxa de crescimento homólogo do emprego na atividade RS foi igual nos meses de maio e junho, ou inferior entre -0,3 p.p. e -0,1 p.p. nos restantes meses.

II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também aqui os TCO em análise são os constantes na BD da SS com "Qualificação Ativa" e correspondem a todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Figura 2 – Evolução mensal dos TCO com qualificação ativa na atividade RS – jan/15 e jun/17



Fonte: MTSSS, II, I.P

Durante o 1º semestre de 2017, os TCO na atividade RS apresentaram uma tendência de crescimento em todos os meses e a um nível sempre superior ao registado nos mesmos meses em 2016 e em 2015. A média mensal do período, entre julho de 2016 e junho de 2017, foi cerca de 173,8 mil TCO que compara com a média de 156,7 mil do período semelhante em 2016/2015, representando uma taxa de crescimento médio anual de cerca de 10,9%.

Tabela 6 – Evolução e proporção dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	3.150.456	3.163.699	3.197.708	3.223.541	3.258.340	3.291.231	3.214.163	3.145.287	3.045.919
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	217.827	221.417	229.285	237.509	244.594	252.451	233.847	226.306	208.823
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	167.039	169.375	174.684	179.586	184.364	190.307	177.559	170.148	157.672
(B)/(A) em %	6,9%	7,0%	7,2%	7,4%	7,5%	7,7%	7,3%	7,2%	6,9%
(C)/(B) em %	76,7%	76,5%	76,2%	75,6%	75,4%	75,4%	75,9%	75,2%	75,5%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

O peso relativo médio semestral de TCO na atividade RS no setor ARS era de cerca de 75,9% no 1º semestre de 2017, o qual é superior em cerca de 0,4 p.p. ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (75,6%) e também superior, em cerca de 0,7 p.p., relativamente ao do 2º semestre de 2016 (75,2%). Ao longo do 1º semestre de 2017, verifica-se que o peso relativo anteriormente mencionado diminuiu sucessivamente entre janeiro (76,7%, o valor máximo da série semestral) e maio/junho (em ambos os meses foi de 75,4%, o valor mínimo da série semestral), o que significa que os TCO da atividade RS de mês para mês diminuíram a sua importância relativa no total de TCO do setor ARS, ou seja, o crescimento dos TCO na atividade RS foi inferior ao crescimento dos TCO na atividade de Alojamento. Por sua vez, o peso relativo dos TCO do setor ARS no total dos TCO aumentou ao longo do 1º semestre de 2017, passando de 6,9% no mês de janeiro para 7,7% em junho, o que também se sucedeu com o peso relativo dos TCO da atividade RS no Total dos TCO, ou seja, passou de 5,3% no mês de janeiro para 5,8% em junho.

Tabela 7 – Evolução do TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	3.439	13.243	34.009	25.833	34.799	32.891	68.876	99.368
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-16	3.590	7.868	8.224	7.085	7.857	7.542	17.483
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	509	2.336	5.309	4.902	4.778	5.943	7.411	12.477

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Tabela 8 – Evolução dos TCO com qualificação no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	0,1%	0,4%	1,1%	0,8%	1,1%	1,0%	2,2%	3,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0,0%	1,6%	3,6%	3,6%	3,0%	3,2%	3,3%	8,4%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	0,3%	1,4%	3,1%	2,8%	2,7%	3,2%	4,4%	7,9%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

O número médio de TCO na atividade RS aumentou em cerca de 4,4% no 1º semestre de 2017 relativamente à média do 2º semestre de 2016, o que corresponde a um acréscimo semestral de cerca de 7,4 mil TCO.

A atividade RS apresentou variações em cadeia positivas em todos os meses da série semestral em análise, sendo que o valor mínimo foi observado em janeiro (0,3%) e o máximo em junho (3,2%), embora quase sempre inferiores às variações mensais registadas no setor ARS, com exceção dos meses de janeiro e de junho. Os TCO no total da economia apresentam variações em cadeia positivas em todos os meses, mas muito inferiores às observadas no setor ARS e na atividade RS, entre fevereiro e junho, sendo que, em termos médios semestrais (2,2%), são cerca de 2/3 da variação semestral no setor ARS (3,3%) e metade da atividade RS (4,4%).

Tabela 9 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	154.391	155.267	165.345	172.636	180.516	181.306	168.244	130.254	107.407
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	20.863	22.901	24.457	26.820	27.308	27.797	25.024	18.281	15.770
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	16.920	18.050	19.544	20.983	21.654	22.175	19.888	14.398	12.072

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Tabela 10 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	5,2%	5,2%	5,5%	5,7%	5,9%	5,8%	5,5%	4,3%	3,7%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10,6%	11,5%	11,9%	12,7%	12,6%	12,4%	12,0%	8,8%	8,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11,3%	11,9%	12,6%	13,2%	13,3%	13,2%	12,6%	9,2%	8,3%

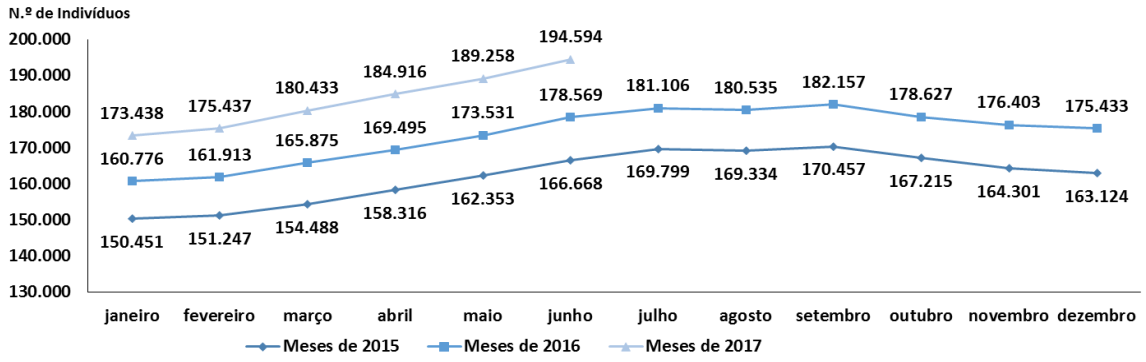
Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO da atividade RS foi de cerca de 12,6% no 1º semestre de 2017, o que corresponde, a cerca de mais 19,8 mil TCO, no espaço de um ano, um aumento superior ao aumento homólogo alcançado, no 1º semestre de 2016, de aproximadamente 12,1 mil TCO (+8,3%) e no 2º semestre de 2016 de cerca de 14,4 mil TCO (+9,2%). A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS, tanto no 1º semestre de 2017 (12,0%), como no 2º semestre de 2016 (8,8%), como, ainda, no 1º semestre de 2016 (8,2%). Os TCO na atividade RS tiveram um crescimento homólogo relativo mais de duas vezes superior ao observado para os TCO do total da economia, em todos os meses do 1º semestre de 2017. Desde de janeiro até maio, que o volume de TCO da atividade RS apresenta variações mensais homólogas positivas, sendo que estas são, sucessivamente, maiores em cada mês da série em análise, tendo atingido o seu valor máximo em maio (13,3%). Em junho foi de 13,2%. O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e ao do total da economia em todos os meses do 1º semestre de 2017.

II.3. Emprego com Remunerações Declaradas

Pretende-se neste ponto realizar uma análise da evolução do emprego com remunerações declaradas, o qual é composto pelo total de MOE e de TCO que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social[3].

Figura 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remuneração declarada – jan/15 e jun/17



Fonte: MTSSS, II, I.P

O emprego com remunerações declaradas da atividade RS, durante o 1º semestre de 2017, foi sempre superior ao crescimento registado durante os primeiros semestres de 2016 e de 2015.

No período de julho de 2016 a junho de 2017, o nível médio de emprego com remuneração declarada foi de 181 mil pessoas, o que representa um crescimento em cerca de 7,8% face a igual período de 2015/2016 (média de 167,8 mil pessoas).

Tabela 11 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	3.226.952	3.238.556	3.273.435	3.296.815	3.329.830	3.362.095	3.287.947	3.246.603	3.158.921
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223.136	226.417	233.947	241.756	248.363	255.526	238.191	234.544	219.079
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	173.438	175.437	180.433	184.916	189.258	194.594	183.013	179.044	168.360
(B)/(A) em %	6,9%	7,0%	7,1%	7,3%	7,5%	7,6%	7,2%	7,2%	6,9%
(C)/(B) em %	77,7%	77,5%	77,1%	76,5%	76,2%	76,2%	76,8%	76,3%	76,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

[3] O conceito de remuneração aqui analisado é o de remuneração permanente.

No 1º semestre de 2017, a atividade RS apresentou um peso relativo médio do seu emprego no setor ARS de cerca de 76,8%, o qual é igual ao peso relativo médio registado um ano antes no 1º semestre de 2016 (76,8%) e superior em cerca de 0,5 p.p. ao do 2º semestre de 2016 (76,3%).

Através da análise da evolução mensal no 1º semestre de 2017, verifica-se que o peso relativo do emprego da atividade RS no setor ARS diminuiu sucessivamente em cada mês entre janeiro (77,7%) e maio/junho (76,2% em ambos os meses), isto é, o crescimento do emprego na atividade de Alojamento foi superior ao crescimento observado na atividade RS e o referido peso da atividade RS no total da economia aumentou aproximadamente em cerca de 0,4 p.p. entre janeiro (5,4%) e junho (5,8%).

Tabela 12 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 1ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-27.277	11.604	34.879	23.380	33.015	32.265	41.345	87.681
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-3.129	3.281	7.530	7.809	6.607	7.163	3.647	15.465
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1.995	1.999	4.996	4.483	4.342	5.336	3.969	10.684

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

Tabela 13 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-0,8%	0,4%	1,1%	0,7%	1,0%	1,0%	1,3%	2,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,4%	1,5%	3,3%	3,3%	2,7%	2,9%	1,6%	7,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,1%	1,2%	2,8%	2,5%	2,3%	2,8%	2,2%	6,3%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

O nível médio de emprego com remunerações declaradas, no 1º semestre de 2017, na atividade RS (183 mil empregos) apresentou um nível semestral médio de emprego superior ao registado no 2º semestre de 2016 (179 mil empregos) em cerca de mais 4 mil empregos (+2,2%), o qual foi superior ao registado no setor ARS (1,6%) e no total da economia (1,3%).

No 1º semestre de 2017, a variação mensal em cadeia, na atividade RS, apresentou uma queda mensal em janeiro (-1,1%) e a partir de fevereiro todas as variações em cadeia foram positivas e com uma tendência crescente, sendo registado o seu valor mínimo positivo em fevereiro (1,2%) e o valor máximo em junho (2,8%). Todas as variações mensais em cadeia da atividade RS foram inferiores às registadas no setor ARS e superiores às observadas para o total da economia.

Tabela 14 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	118.929	118.297	127.231	132.747	139.738	137.213	129.026	105.632	94.858
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	16.066	17.766	18.764	20.570	20.676	20.830	19.112	15.198	14.800
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	12.662	13.524	14.558	15.421	15.727	16.025	14.653	11.672	11.106

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

Tabela 15 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	3,8%	3,8%	4,0%	4,2%	4,4%	4,3%	4,1%	3,4%	3,1%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,8%	8,5%	8,7%	9,3%	9,1%	8,9%	8,7%	6,9%	7,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,9%	8,4%	8,8%	9,1%	9,1%	9,0%	8,7%	7,0%	7,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

A taxa de crescimento semestral homóloga do emprego com remunerações declaradas na atividade RS foi de 8,7%, no 1º semestre de 2017, o que corresponde, em média, a mais 14,6 mil empregos no espaço de um ano. Esta taxa de crescimento foi superior em cerca de 1,7 p.p. e de 1,6 p.p., respetivamente, face à taxa alcançada no 2º semestre de 2016 (7,0%) e no 1º semestre de 2016 (7,1%).

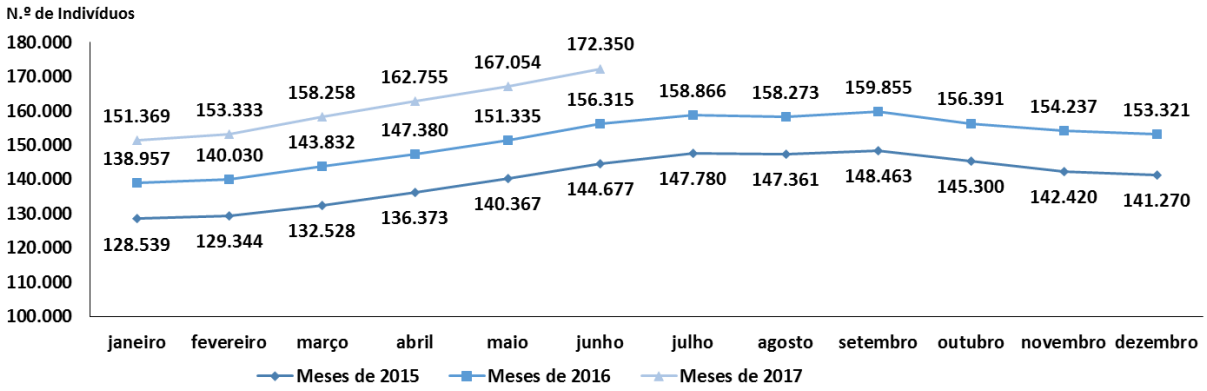
O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga de 8,7%, idêntica à da atividade RS. A taxa de crescimento homólogo do emprego na atividade RS foi superior relativamente à taxa de crescimento homóloga do setor ARS nos meses de janeiro, março e junho.

O emprego na atividade RS (8,7%) aumentou a um ritmo superior a duas vezes ao registado para o total da economia (4,1%), em termo homólogos no 1º semestre de 2017.

II.4. TCO com Remunerações Declaradas

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também neste ponto os TCO em análise constantes na BD da SS com "Qualificação Ativa" são todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador e que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social.

Figura 4 – Evolução do número de TCO com remuneração declarada – jan/15 e jun/17



Fonte: MTSSS, II, I.P

Nos primeiros seis meses de 2017, os TCO com remunerações declaradas na atividade RS apresentaram uma tendência de crescimento e em todos os meses em análise do ano de 2017 apresentaram um nível mensal superior ao registado nos mesmos meses em 2016 e em 2015. A média mensal de TCO na atividade RS, no período entre julho de 2016 e junho de 2017, foi de aproximadamente 158,8 mil TCO, representando um crescimento de 8,9% no espaço de um ano, quando comparado com os 145,8 mil observados no período semelhante de 2015/2016.

Tabela 16 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	2.972.470	2.983.491	3.017.259	3.040.574	3.073.199	3.105.071	3.032.011	2.991.368	2.905.203
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	198.309	201.532	208.954	216.750	223.284	230.388	213.203	209.649	194.461
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	151.369	153.333	158.258	162.755	167.054	172.350	160.853	156.824	146.308
(B)/(A) em %	6,7%	6,8%	6,9%	7,1%	7,3%	7,4%	7,0%	7,0%	6,7%
(C)/(B) em %	76,3%	76,1%	75,7%	75,1%	74,8%	74,8%	75,4%	74,8%	75,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

No 1º semestre de 2017, a atividade RS registou um peso relativo médio dos seus TCO com remunerações declaradas no setor ARS de cerca de 75,4 %, superior em cerca de 0,6 p.p. face ao peso relativo médio registado no 2º semestre de 2016 (74,8%) e também superior em cerca de 0,2 p.p. ao do 1º semestre de 2016 (75,2%).

Através da análise da evolução mensal no 1º semestre de 2017, observa-se que o peso relativo em análise diminuiu sucessivamente desde janeiro (76,3%, o valor máximo da série semestral) até maio/junho (74,8% em ambos os meses e é o valor mínimo da série semestral), isto é, os TCO com remunerações declaradas da atividade RS têm vindo mensalmente a perder importância relativa no total de TCO com remunerações declaradas do setor.

Tabela 17 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 1ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-26.656	11.021	33.768	23.315	32.625	31.872	40.643	86.165
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-3.129	3.223	7.422	7.796	6.534	7.104	3.554	15.188
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1.952	1.964	4.925	4.497	4.299	5.296	4.029	10.516

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Tabela 18 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-0,9%	0,4%	1,1%	0,8%	1,1%	1,0%	1,4%	3,0%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,6%	1,6%	3,7%	3,7%	3,0%	3,2%	1,7%	7,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,3%	1,3%	3,2%	2,8%	2,6%	3,2%	2,6%	7,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

O número médio de TCO com remunerações declaradas, no 1º semestre de 2017, aumentou semestralmente em cerca de 2,6%, o que corresponde a cerca de mais 4 mil TCO relativamente à média do 2º semestre de 2016.

A atividade RS só apresentou uma variação mensal em cadeia negativa em janeiro (-1,3%), ou seja, o número de TCO com remunerações declaradas aumentou, mensalmente, em quase todos os meses do 1º semestre de 2017. Evolução semelhante apresentou o setor ARS, embora com uma queda mensal maior em janeiro (-1,6%) e com variações em cadeia positivas maiores que as da atividade RS em todos os restantes meses, com exceção do mês de junho (3,2%).

Tabela 19 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	116.463	115.987	124.800	130.646	137.597	135.355	126.808	103.129	93.432
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15.547	17.284	18.377	20.257	20.400	20.584	18.742	14.659	14.406
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	12.412	13.303	14.426	15.375	15.719	16.035	14.545	11.392	11.004

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Tabela 20 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	4,1%	4,0%	4,3%	4,5%	4,7%	4,6%	4,4%	3,6%	3,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,5%	9,4%	9,6%	10,3%	10,1%	9,8%	9,6%	7,5%	8,0%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,9%	9,5%	10,0%	10,4%	10,4%	10,3%	9,9%	7,8%	8,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO com remunerações declaradas da atividade RS foi de cerca de 9,9%, no 1º semestre de 2017, o que corresponde a cerca de mais 14,5 mil TCO, no período de um ano. O referido aumento semestral homólogo foi superior em cerca de 2,1 p.p. ao aumento observado no 2º semestre de 2016 (7,8%) e também superior em cerca de 1,8 p.p. ao registado no 1º semestre de 2016 (8,1%).

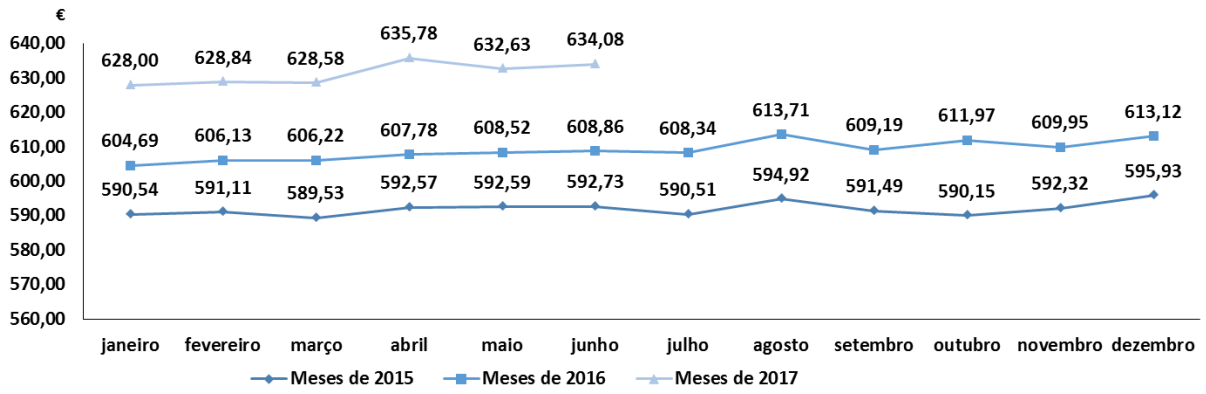
A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO com remunerações declaradas do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS, tanto no 1º semestre de 2017 (9,9% vs. 9,6%), como no 2º semestre de 2016 (7,8% vs. 7,5%), como também no 1º semestre de 2016 (8,1% vs. 8,0%).

No 1º semestre de 2017, os TCO na atividade RS, em todos os meses, cresceram percentualmente mais de duas vezes mais que o registado mensalmente, em termos homólogos, para os TCO do total da economia. O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e do total da economia.

II.5. Remunerações

A evolução mensal da remuneração permanente média (RPM), no 1º semestre de 2017, apresentou uma tendência de crescimento e os valores mensais foram sempre superiores aos registados nos mesmos meses de 2016 e de 2015. Importa frisar que o resultado da análise comparativa é expectável por força do impacto do aumento em 5,1% da remuneração mensal mínima garantida (RMMG) para o ano 2017 (€ 557,00), nos termos previstos do DL n.º 86-B/2016, de 29 de dezembro, dado que o setor ARS tem a maior percentagem de TCO a auferirem a RMMG (35,7%), segundo os últimos dados do Inquérito aos Ganhos e à Duração do Trabalho (Outubro 2016), publicado pelo GEP. No período de julho de 2016 a junho de 2017, a remuneração média foi no montante de € 621,18, o que representa no espaço de um ano um aumento em cerca de 3,56% face ao valor médio (€ 599,80) apurado em período semelhante de 2015/2016.

Figura 5 – Evolução da remuneração permanente média na atividade RS – 2015, 2016 e 1º Semestre 2017



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 21 – Evolução da remuneração permanente média, no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal (MOE+TCO) (Valor da Remuneração Permanente Média Mensal - €)	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	915,24	915,58	914,78	916,39	914,37	913,35	914,95	898,75	899,52
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	679,16	677,26	677,29	683,34	679,65	680,13	679,47	659,67	658,31
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	628,00	628,84	628,58	635,78	632,63	634,08	631,32	611,05	607,04
(B)/(A) em %	74,2%	74,0%	74,0%	74,6%	74,3%	74,5%	74,3%	73,4%	73,2%
(C)/(B) em %	92,5%	92,9%	92,8%	93,0%	93,1%	93,2%	92,9%	92,6%	92,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

No 1º semestre de 2017, o peso relativo do valor médio semestral da RPM da atividade RS no setor ARS foi de cerca de 92,9%, o qual representa um aumento de cerca de 0,3 p.p. face ao peso relativo registado no 2º semestre de 2016 (92,6%) e também um incremento em cerca de 0,7 p.p. relativamente ao peso relativo observado no 1º semestre de 2016 (92,2%).

Analisando a evolução mensal das remunerações durante o 1º semestre de 2017, verifica-se que o peso relativo da RPM da atividade RS na do setor ARS foi aumentando quase sempre sucessivamente desde janeiro (92,5%, o valor mínimo da série semestral) até junho (93,2%, o valor máximo da série semestral), sendo a exceção o mês de março (92,8%) que registou um peso inferior em cerca de 0,1 p.p. face ao mês anterior (92,9%).

Tabela 22 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em €)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	11,14	0,34	-0,80	1,62	-2,02	-1,02	16,20	-0,77
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14,96	-1,90	0,03	6,05	-3,69	0,48	19,81	1,36
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14,88	0,84	-0,26	7,20	-3,15	1,45	20,27	4,01

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 23 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	1,2%	0,0%	-0,1%	0,2%	-0,2%	-0,1%	1,8%	-0,1%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	2,3%	-0,3%	0,0%	0,9%	-0,5%	0,1%	3,0%	0,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	2,4%	0,1%	0,0%	1,1%	-0,5%	0,2%	3,3%	0,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

O nível da RPM na atividade RS foi, no 1º semestre de 2017, de € 631,32, que compara com € 611,05 no 2º semestre de 2016, apresentando um acréscimo de 3,3%, ou seja, mais € 20,27.

Ao longo do 1º semestre de 2017, variação mensal em cadeia da RPM da atividade RS registou quase sempre variações positivas, com exceção do mês de maio (-0,5%), no qual também o setor ARS (-0,5%) e o total da economia (-0,2%) apresentaram quedas mensais da RPM. O setor ARS conheceu uma evolução mensal que só diferiu da atividade RS no mês de fevereiro, visto que teve uma variação mensal negativa (-0,3%), enquanto a atividade RS teve um aumento mensal da RPM de cerca de 0,1%.

Comparando com a evolução da variação em cadeia da RPM do total da economia, verificou-se uma divergência do sentido nos meses de março (-0,1% versus 0,0% na atividade RS) e de junho (-0,1% versus 0,2% na atividade de RS).

Tabela 24 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em €)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	13,07	15,16	13,82	17,01	16,84	16,69	15,43	9,40	8,04
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	20,93	19,46	18,96	24,87	20,77	21,99	21,16	14,50	12,22
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	23,30	22,71	22,36	28,00	24,11	25,22	24,28	18,49	15,52

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 25 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	1,4%	1,7%	1,5%	1,9%	1,9%	1,9%	1,7%	1,1%	0,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,2%	3,0%	2,9%	3,8%	3,2%	3,3%	3,2%	2,2%	1,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,9%	3,7%	3,7%	4,6%	4,0%	4,1%	4,0%	3,1%	2,6%

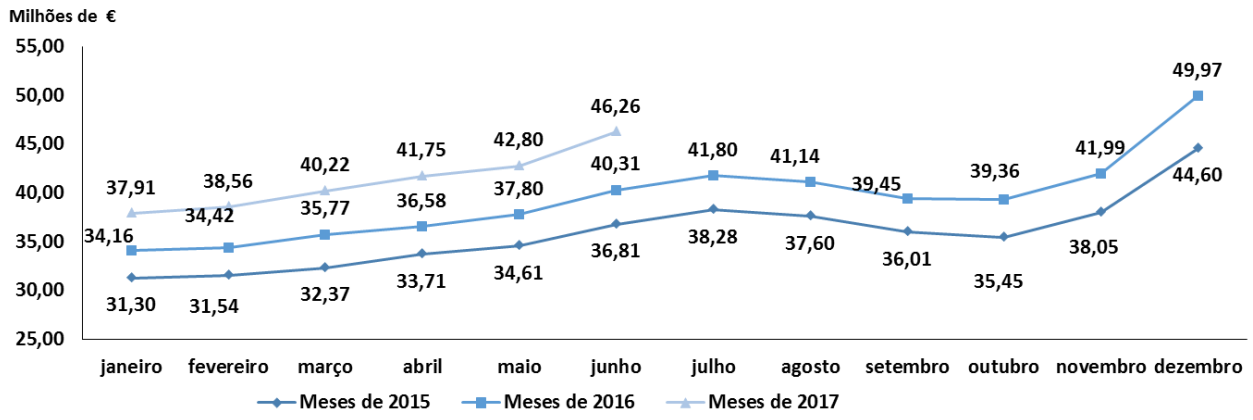
Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

No 1º semestre de 2017, o crescimento semestral homólogo relativo da RPM da atividade RS foi de cerca de 4,0%, o que representa um acréscimo de cerca de 0,9 p.p. face ao aumento homólogo registado no 2º semestre de 2016 (cerca de 3,1%) e também um incremento de cerca de 1,4 p.p. relativamente ao crescimento do 1º semestre de 2016 (2,6%). O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga da RPM inferior à registada pela RPM da atividade RS tanto no 1º semestre de 2017 (3,2% vs. 4,0%), como no 2º semestre de 2016 (2,2% vs. 3,1%), como também no 1º semestre de 2016 (1,9% vs. 2,6%). O crescimento mensal homólogo da RPM da atividade RS foi, em média, mais do dobro superior ao observado para a RPM do total da economia durante o 1º semestre de 2017 e foi sempre sempre superior ao registado no setor ARS.

II.6. Contribuições Sociais

Em todos os meses do 1º semestre de 2017, o valor das contribuições sociais provenientes da atividade RS foi sempre superior ao obtido nos mesmos meses em 2016 e em 2015. O valor médio das contribuições sociais mensais no período de julho de 2016 a junho de 2017 foi de 41,7 milhões de euros, o que representa no espaço de um ano um aumento médio, aproximadamente, de 11,6% face à média mensal (37,4 milhões de euros) em igual período em 2015/2016.

Figura 6 – Evolução das contribuições sociais na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 26 – Evolução mensal das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	1º Semestre de 2017 janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
(A) TOTAL	1.147,13	1.139,81	1.155,79	1.179,65	1.203,58	1.439,24	1.210,87	1.250,06	1.142,69
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,07	55,23	57,54	60,12	62,11	67,37	59,40	61,94	52,96
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	37,91	38,56	40,22	41,75	42,80	46,26	41,25	42,28	36,51
(B)/(A) em %	4,7%	4,8%	5,0%	5,1%	5,2%	4,7%	4,9%	5,0%	4,6%
(C)/(B) em %	70,1%	69,8%	69,9%	69,4%	68,9%	68,7%	69,4%	68,3%	68,9%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

O peso relativo semestral das contribuições sociais da atividade RS no total do sector ARS foi de, aproximadamente, 69,4% no 1º semestre de 2017, o que representa um incremento de cerca de 1,1 p.p. face ao peso relativo registado no 2º semestre de 2016 (68,3%) e um aumento em cerca de 0,5 p.p. face ao 1º semestre de 2016 (68,9%). Ao longo dos meses do 1º semestre de 2017, o peso relativo mensal da atividade RS no setor ARS passou de 70,1% em janeiro (valor máximo da série semestral) para 68,7% (valor mínimo da série semestral) e diminui quase sempre sucessivamente, sendo a exceção o mês de março (69,9%) em que registou um incremento de cerca de 0,1 p.p. face ao mês anterior (69,8%). Em termos acumulados, no final do 1º semestre de 2017, verifica-se que foi arrecadado um montante total de 247,5 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS, os quais representam cerca de 69,4% dos 356,4 milhões de euros obtidos no setor ARS e correspondem a 3,4% do total das contribuições sociais (7 265,2 milhões de euros, no 1º semestre de 2017).

Tabela 27 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em milhões de €)

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (Milhões de €) janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016 /1ºS2016)
(A) TOTAL	-241,45	-7,32	15,98	23,86	23,93	235,66	-39,19	107,37
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-17,45	1,16	2,31	2,58	1,99	5,26	-2,53	8,98
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-12,06	0,65	1,66	1,53	1,05	3,45	-1,04	5,78

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 28 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%) janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
(A) TOTAL	-17,4%	-0,6%	1,4%	2,1%	2,0%	19,6%	-3,1%	9,4%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-24,4%	2,2%	4,2%	4,5%	3,3%	8,5%	-4,1%	16,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-24,1%	1,7%	4,3%	3,8%	2,5%	8,1%	-2,4%	15,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

O nível médio das contribuições sociais do 1º semestre de 2017 na atividade RS (41,25 milhões de euros/mês) teve uma diminuição em cerca de 2,4%, comparativamente com o 2º semestre de 2016 (42,28 milhões de euros/mês).

Em termos totais, na atividade RS, verifica-se que, no 1º semestre de 2017, houve uma diminuição de cerca de 2,5% do montante de contribuições sociais arrecadadas, em relação ao 2º semestre de 2017 (253,71 milhões de euros), ou seja, menos 6,21 milhões de euros. No entanto, esta diminuição semestral contrasta com o aumento semestral registado no setor ARS, de cerca de 4,3% no montante de contribuições sociais pagas face ao montante pago no 2º semestre de 2016 (371,64 milhões de euros). O montante total das contribuições sociais no 1º semestre de 2017 aumentou cerca de 3,2% face ao montante total do 2º semestre de 2016 (7 500,35 milhões de euros), ou seja, regista um crescimento inferior ao observado no setor ARS, mas positivo face à atividade RS.

Em termos da variação mensal em cadeia, ao longo do 1º semestre de 2017, na atividade RS, podemos observar que o mês de janeiro apresentou uma queda substancial das contribuições sociais pagas (-24,1%), embora inferior à queda também registada no setor ARS (-24,4%), mas menor que a descida apresentada pelo total da economia (-17,4%). Nos restantes meses do 1º semestre de 2017, a atividade RS regista variações em cadeia positivas, sendo que o valor positivo mínimo da série semestral foi registado em fevereiro (1,7%) e o máximo em junho (8,1%). O setor ARS conheceu a mesma evolução que a atividade RS.

Tabela 29 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (Milhões de €)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	52,70	60,48	61,14	63,74	77,94	93,09	49,47	63,36	47,52
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	4,94	5,59	5,92	7,16	7,09	7,94	4,47	5,39	4,32
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,75	4,14	4,44	5,17	5,01	5,95	4,17	3,95	3,12

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 30 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	4,8%	5,6%	5,6%	5,7%	6,9%	6,9%	4,3%	5,3%	4,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10,1%	11,3%	11,5%	13,5%	12,9%	13,4%	8,1%	9,5%	8,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	11,0%	12,0%	12,4%	14,1%	13,2%	14,8%	11,2%	10,3%	9,3%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

O crescimento semestral homólogo relativo médio das contribuições sociais da atividade RS foi de cerca de 11,2% no 1º semestre de 2017, o que corresponde, a cerca de mais 4,17 milhões de euros por mês, e que é um crescimento superior aos 10,3% alcançados no 2º semestre de 2016 (cerca de 3,95 milhões de euros/mês) e superior aos 9,3% de crescimento no 1º semestre de 2016 (cerca de 3,12 milhões de euros por mês).

A taxa de crescimento semestral homóloga das contribuições sociais do setor ARS foi inferior à das contribuições sociais da atividade RS, tanto no 1º semestre de 2017 (8,1% vs. 11,2%), como no 2º semestre de 2016 (9,5% vs 10,3%), como, ainda, no 1º semestre de 2016 (8,9% vs. 9,3%). O acréscimo percentual das contribuições sociais na atividade RS foi, em média, superior ao dobro do registado mensalmente, em termos homólogos, para as contribuições sociais do total da economia, ao longo do 1º semestre de 2017.

A atividade RS apresenta variações mensais homólogas positivas das suas contribuições sociais, sendo que estas foram aumentando sucessivamente em cada mês da série em análise passando de 11,0% em janeiro (valor mínimo da série semestral) para 14,8% em junho (valor máximo da série semestral), exceto no mês de maio (13,2%) que sofreu uma queda de 0,9 p.p. face ao mês anterior (14,1%). O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, das contribuições na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e do total da economia em todos os meses do 1º semestre de 2017.

O montante total acumulado de contribuições sociais recebidas, no 1º semestre de 2017, aumentou cerca de 5,9% (+409,08 milhões de euros) relativamente ao 1º semestre de 2016 (6 856,11 milhões de euros), mas que se traduz num crescimento relativo inferior ao verificado quer na atividade RS (13%; +28,46 milhões de euros), quer no setor ARS (12,2%; +38,65 milhões de euros).

III. Desemprego

Neste capítulo pretende-se compreender como evoluiu o desemprego com origem na atividade RS, sendo que para tal, à semelhança do capítulo anterior, recorrer-se-á à comparação com a evolução do desemprego com origem no setor ARS e com o desemprego no total da economia.

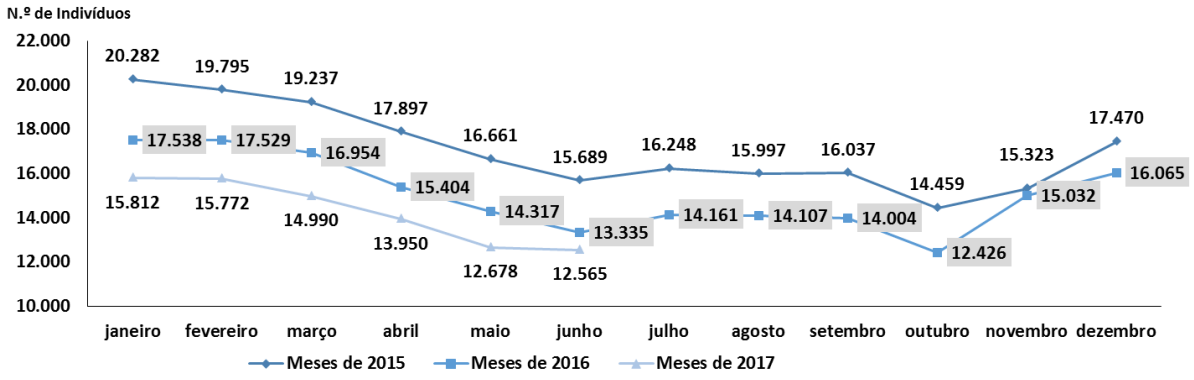
A referida análise terá por base os dados mensais relativos ao número de beneficiários de prestações de desemprego (Instituto de Informática, IP), bem como os dados mensais sobre o desemprego registado (IEFP, IP). De referir que os dados relativos ao desemprego registado dizem respeito, unicamente, ao território continental.

No início de cada subponto deste capítulo haverá sempre uma primeira exposição síntese da evolução mensal dos dados em análise desde janeiro de 2015 até junho de 2017, com o propósito de enquadrar num plano mais vasto a subsequente análise principal centrada nos últimos 6 meses desse espaço temporal, ou seja, no 1º semestre de 2017. Serão também expostos os resultados da análise com os semestres de 2016.

III.1. Beneficiários de prestações de desemprego

O número de beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS apresentou uma tendência de diminuição ao longo do 1º semestre de 2017 e todos os meses apresentou valores inferiores aos registados em igual período de tempo em 2016 e em 2015.

Figura 7 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego na atividade RS – 2015, 2016 e 1º semestre 2017



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 31 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	226.099	222.102	215.053	216.452	205.671	196.230	213.601	224.521	249.229
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	22.362	22.352	20.769	18.750	16.541	15.949	19.454	18.338	21.232
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	15.812	15.772	14.990	13.950	12.678	12.565	14.295	14.299	15.846
(B)/(A) em %	9,9%	10,1%	9,7%	8,7%	8,0%	8,1%	9,1%	8,2%	8,5%
(C)/(B) em %	70,7%	70,6%	72,2%	74,4%	76,6%	78,8%	73,5%	78,0%	74,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

No 1º semestre de 2017, o peso relativo médio semestral dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS no desemprego subsidiado com origem no setor ARS foi de cerca de 73,5%, o que representa uma diminuição de cerca de 4,5 p.p. face ao peso relativo registado no 2º semestre de 2016 (78,0%) e de menos 1,1 p.p. face ao 1º semestre de 2016 (74,6%).

Através da análise da evolução mensal ao longo do 1º semestre de 2017, verifica-se que o peso relativo em análise tem vindo a aumentar sucessivamente desde fevereiro (70,6%, é o valor mínimo da série semestral) até junho (78,8%, é o valor máximo da série semestral), isto é, os beneficiários das prestações de desemprego com origem na atividade RS têm vindo mensalmente a aumentar a sua importância relativa no total de beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS, independentemente do comportamento do volume absoluto dos desempregados beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS.

Tabela 32 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-3.534	-3.997	-7.049	1.399	-10.781	-9.441	-10.920	-24.708
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-152	-10	-1.583	-2.019	-2.209	-592	1.116	-2.894
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-253	-40	-782	-1.040	-1.272	-113	-5	-1.547

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Tabela 33 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-1,5%	-1,8%	-3,2%	0,7%	-5,0%	-4,6%	-4,9%	-9,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,7%	0,0%	-7,1%	-9,7%	-11,8%	-3,6%	6,1%	-13,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,6%	-0,3%	-5,0%	-6,9%	-9,1%	-0,9%	0,0%	-9,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

O número médio de beneficiários de prestações de desemprego no 1º semestre de 2017 (14 295 beneficiários) com origem na atividade RS manteve-se quase inalterado face ao 2º semestre de 2016 (14 299 beneficiários), apenas com uma redução em menos 5 beneficiários.

A variação mensal em cadeia dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS no 1º semestre de 2017 apresentou sempre diminuições do número de beneficiários de prestações de desemprego em todos os meses, sendo que atingiu a diminuição mensal máxima no mês de maio (-9,1%) e o seu valor mínimo foi registado em fevereiro (-0,3%).

O setor ARS registou a mesma evolução que a atividade RS, sendo que notar que a diminuição foi maior na atividade de Alojamento do que na atividade RS.

Tabela 34 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	-40.471	-39.533	-40.166	-31.169	-32.483	-29.945	-35.628	-39.353	-49.378
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1.877	-1.945	-2.399	-1.645	-1.883	-920	-1.778	-1.857	-2.932
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1.726	-1.757	-1.964	-1.454	-1.639	-770	-1.552	-1.623	-2.414

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Tabela 35 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	-15,2%	-15,1%	-15,7%	-12,6%	-13,6%	-13,2%	-14,3%	-14,9%	-16,5%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-7,7%	-8,0%	-10,4%	-8,1%	-10,2%	-5,5%	-8,4%	-9,2%	-12,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-9,8%	-10,0%	-11,6%	-9,4%	-11,4%	-5,8%	-9,8%	-10,2%	-13,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Em termos homólogos, no 1º semestre de 2017, observou-se uma diminuição média semestral relativa dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS em cerca de (-9,8%), o que corresponde, a uma redução de cerca de 1,5 mil beneficiários, no espaço de um ano. Esta diminuição compara com uma redução homóloga de (-10,2%) no 2.º semestre de 2016 (-1,6 mil) e com a diminuição no 1º semestre de 2016 (-13,2%) (-2,4 mil). A redução homóloga dos beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS foi inferior à observada para os beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS tanto no 1º semestre de 2017 (-8,4% no setor ARS e -9,8% na atividade RS), como no 2º semestre de 2016 (-9,2% no setor ARS e -10,2% na atividade RS) e no 1º semestre de 2016 (-12,1% no setor ARS e -13,2% na atividade RS).

III.2. Prestações de Desemprego

No 1º semestre de 2017, os montantes mensais de prestações de desemprego pagos aos beneficiários com origem na atividade RS foram sempre inferiores aos montantes pagos nos meses homólogos de 2016 e de 2015. O valor mensal médio dos montantes pagos entre julho de 2016 e junho de 2017 foi de cerca 5,92 milhões de euros, o que representa uma diminuição mensal em cerca de (10,2%) relativamente ao valor médio (6,59 milhões de euros) despendido em igual período de 2015/2016.

Figura 8 – Evolução dos montantes pagos em prestações de desemprego na atividade RS - 2015 e 2016 – (€)

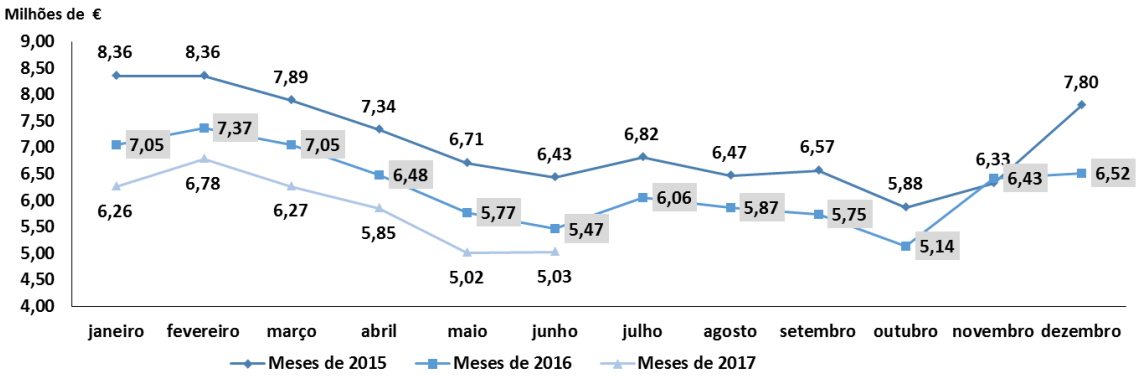


Tabela 36 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	1º Semestre de 2017						Média Semestral	Média do 2º Semestre 2016	Média do 1º Semestre 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	106,60	113,16	108,51	109,03	98,28	96,80	105,40	110,86	122,77
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	9,25	9,95	8,95	7,99	6,75	6,62	8,25	7,84	9,02
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,26	6,78	6,27	5,85	5,02	5,03	5,87	5,96	6,53
(B)/(A) em %	8,7%	8,8%	8,2%	7,3%	6,9%	6,8%	7,8%	7,1%	7,3%
(C)/(B) em %	67,7%	68,1%	70,1%	73,2%	74,4%	76,1%	71,1%	76,0%	72,4%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

No 1º semestre de 2017, o peso relativo do montante das prestações de desemprego com origem na atividade RS no total do setor ARS foi, em média, cerca de 71,1%, o que representa uma diminuição em cerca de 4,9 p.p. relativamente ao peso relativo médio registado no 2º semestre de 2016 (76,0%) e uma redução em cerca de 1,3 p.p. face ao 1º semestre de 2016 (72,4%). O referido peso relativo aumentou sucessivamente em todos os meses desde janeiro (67,7 %, é o valor mínimo da série mensal em análise) até junho (76,1%, é o valor máximo da série semestral), o que se traduziu num aumento de 8,4 p.p. nesse hiato temporal. Isto significa que, os montantes pagos em prestações de desemprego com origem na atividade de RS têm aumentado o seu peso relativo no setor ARS.

Comparativamente com o montante total pago em prestações de desemprego, verifica-se que o setor ARS diminuiu o seu peso relativo entre janeiro (8,7%, é o valor máximo da série semestral) e junho (6,8%, é o valor mínimo da série mensal). A atividade RS apresentava uma evolução semelhante em termos do seu peso relativo no montante total pago em prestações de desemprego, visto que diminuiu também sucessivamente em todos meses entre janeiro (5,9%, é o valor máximo da série semestral) e junho (5,2%, é o valor mínimo da série).

Em termos acumulados, no 1º semestre de 2017, foram pagos cerca de 35,21 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, os quais representam aproximadamente cerca de 71,1% do montante pago aos beneficiários com origem no setor ARS (49,5 milhões de euros) e corresponde aproximadamente a cerca de 5,6% do montante total pago em prestações de desemprego (632,4 milhões de euros).

Tabela 37 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em milhões de €)

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (Milhões de €)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-3,14	6,56	-4,66	0,52	-10,76	-1,47	-5,46	-11,91
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,27	0,71	-1,00	-0,96	-1,25	-0,13	0,41	-1,18
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,26	0,52	-0,51	-0,42	-0,84	0,02	-0,09	-0,57

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Tabela 38 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (1ºS2017/ 2ºS2016)	Var. da Média Semestral (2ºS2016/ 1ºS2016)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho		
(A) TOTAL	-2,9%	6,2%	-4,1%	0,5%	-9,9%	-1,5%	-4,9%	-9,7%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2,8%	7,6%	-10,1%	-10,7%	-15,6%	-1,9%	5,2%	-13,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-4,0%	8,4%	-7,5%	-6,7%	-14,3%	0,3%	-1,6%	-8,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

O montante pago em prestações de desemprego como origem na atividade RS no 1º semestre de 2017 diminuiu em cerca de 0,09 milhões de euros (-1,6%) face ao valor pago em média no 2º semestre de 2016, o que contrasta com a variação média semestral observada no setor ARS, visto que o valor médio semestral no 1º semestre de 2017 aumentou em cerca de 0,41 milhões de euros (+5,2%), relativamente ao 2º semestre de 2016.

No 1º semestre de 2017, o montante total pago em prestações de desemprego foi menor em cerca de 4,9% face ao valor médio pago no 2º semestre de 2016, o que constitui uma diminuição relativa maior que a registada na atividade RS (-1,6%).

Em termos totais acumulados, na atividade RS, verifica-se que, no 1º semestre de 2017, que houve uma diminuição aproximada de cerca de 1,6% do montante de prestações de desemprego pagas em relação ao 2º semestre de 2016 (35,8 milhões de euros), ou seja, menos 0,6 milhões de euros. No entanto, esta diminuição semestral foi oposta à registada no setor ARS, o qual aumentou em cerca de 5,2% o montante de prestações de desemprego pagas face ao montante pago no 2º semestre de 2016 (47,04 milhões de euros). O montante total das prestações de desemprego pagas no 1º semestre de 2017 diminuiu cerca de 4,9% face ao montante total do 2º semestre de 2016 (665,2 milhões de euros), ou seja, regista uma diminuição superior ao observado quer na atividade RS, quer no setor ARS.

Analisando a variação mensal em cadeia, ao longo do 1º semestre de 2017, da atividade RS, verifica-se que, nos meses de fevereiro e de junho, houve aumentos mensais do valor pago em prestações de desemprego em cerca de, respetivamente, 8,4% (valor máximo) e 0,3%. Nos restantes meses foram observadas diminuições mensais, sendo de registar o valor mínimo da série semestral no mês de maio (-14,3%).

O setor ARS apresentou uma evolução semelhante e as suas variações, entre janeiro e maio, foram maiores que as da atividade RS, com exceção dos meses de janeiro (-2,8% vs. -4,0%) e fevereiro (7,6% vs. 8,4%), em resultado de um menor contributo da atividade de Alojamento.

A variação mensal em cadeia do total de montantes pagos em prestações de desemprego nem sempre acompanhou o mesmo sentido das variações observadas quer para o setor ARS, quer para atividade RS, visto que, em abril aumentou a despesa em prestações de desemprego (0,5%) em contraste com as diminuições de 10,7% no setor ARS e de 6,7% na atividade RS, e também em junho em que diminuiu 1,5% quando o setor a atividade RS aumentou em cerca de 0,3%.

Tabela 39 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em milhões de €)

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (Milhões de €)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	-19,52	-17,81	-19,16	-14,46	-17,90	-15,39	-17,37	-18,69	-23,89
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,88	-0,60	-1,04	-0,72	-0,89	-0,48	-0,77	-0,85	-1,21
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,80	-0,59	-0,78	-0,63	-0,76	-0,44	-0,67	-0,68	-0,98

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Tabela 40 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	1º Semestre de 2017 - Variação Homóloga (%)						VH do 1º Semestre de 2017	VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
(A) TOTAL	-15,5%	-13,6%	-15,0%	-11,7%	-15,4%	-13,7%	-14,2%	-14,4%	-16,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-8,7%	-5,7%	-10,4%	-8,2%	-11,7%	-6,8%	-8,5%	-9,8%	-11,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-11,3%	-8,0%	-11,1%	-9,7%	-13,1%	-8,0%	-10,2%	-10,3%	-13,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Em termos homólogos, a diminuição semestral relativa média dos montantes pagos em prestações de desemprego com origem na atividade RS foi de cerca de 10,2% no 1º semestre de 2017, o que corresponde a cerca de menos 0,67 milhões de euros por mês, quando, no 2º semestre de 2016, a diminuição média foi praticamente idêntica (-10,3%) (-0,68 milhões de euros/mês).

A atividade RS registou sempre quedas mensais homólogas da despesa e sempre superiores às verificadas no setor ARS. O valor máximo da diminuição homóloga foi registado no mês de maio (-13,1%) e o valor mínimo nos meses de fevereiro (-8,0%) e junho (-8,0%). O montante total pago em prestações de desemprego, em termos homólogos, diminuiu sempre em todos os meses do 1º semestre de 2017 e as variações negativas mensais foram sempre superiores às variações negativas observadas quer na atividade RS, quer no setor ARS.

O montante acumulado total de prestações de desemprego pagas, no 1º semestre de 2017, diminuiu cerca de 14,2% (-104,25 milhões de euros) relativamente ao 1º semestre de 2016 (736,64 milhões de euros), o qual representou uma diminuição relativa maior que a verificada quer na atividade RS (-10,2%; -4 milhões de euros), quer no setor ARS (-8,5%; -4,6 milhões de euros).

III.3. Desemprego Registado

No 1º semestre de 2017, o desemprego registado no Continente pelo IEFP, acentuou a tendência de diminuição homóloga do desemprego total ao passar de uma queda semestral homóloga de (-4,2%) no 1º semestre de 2016 para cerca de (-17,6%) no 1º semestre de 2017. A evolução favorável nos 1º semestres de 2016 e 2017, do desemprego registado, foi mais evidente na atividade RS (-3,1% e -18,5%) do que no setor ARS (-2,2% e -16,7%). Saliente-se ainda que, a atividade RS teve uma queda homóloga maior que a observada no Continente (-17,6%), ao contrário do registado no 1º semestre de 2016.

Tabela 41 – Evolução do desemprego registado – valor médio no 1º Semestre dos anos 2015, 2016 e 2017 e respetiva variação homóloga (em %)

DESEMPREGO REGISTADO (U.m.: Indíviduos)	MÉDIAS DOS 1º SEMESTRES			VAR. Homólogas %	
	1ºS2015	1ºS2016	1ºS2017	1ºS2016/ 1ºS2015	1ºS2017/ 1ºS2016
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	33.019	32.010	26.085	-3,1	-18,5
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	44.259	43.305	36.075	-2,2	-16,7
TOTAL (Continente)	545.107	522.203	430.485	-4,2	-17,6

Fonte: MTSSS, IEFP, I.P.

A variação em cadeia no 1º semestre de 2017 na atividade RS (-3,5%) foi maior que a registada no setor ARS (-1,1%), ou seja, a diminuição relativa do desemprego registado na atividade RS foi 3,18 vezes maior que a registada no setor ARS. Contudo, a variação semestral do desemprego na atividade RS foi inferior à observada para o total do Continente (-6,6%). Note-se ainda que, as referidas variações em cadeia comparadas com as do 2º semestre de 2016 (-15,6% na atividade RS; -15,8% no setor ARS e -11,7% no total Continente) foram substancialmente menores, o que significa um abrandamento do ritmo de diminuição do desemprego em todos os segmentos mencionados.

Tabela 42 – Evolução do desemprego registado – 1º semestre de 2015 a 1º semestre de 2017 e respetivas variações em cadeia (em %)

DESEMPREGO REGISTADO									
ANOS	2015		2016		2017	VARIAÇÕES EM CADEIA %			
SEMESTRES	1º S (a)	2º S (b)	1º S (c)	2º S (d)	1º S (e)	b / a	c / b	d / c	e / d
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	33.019	29.899	32.010	27.032	26.085	-9,5	7,1	-15,6	-3,5
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	44.259	39.846	43.305	36.481	36.075	-10,0	8,7	-15,8	-1,1
TOTAL (Continente)	545.107	509.567	522.203	460.952	430.485	-6,5	2,5	-11,7	-6,6

Fonte: MTSSS, IEFP, I.P.

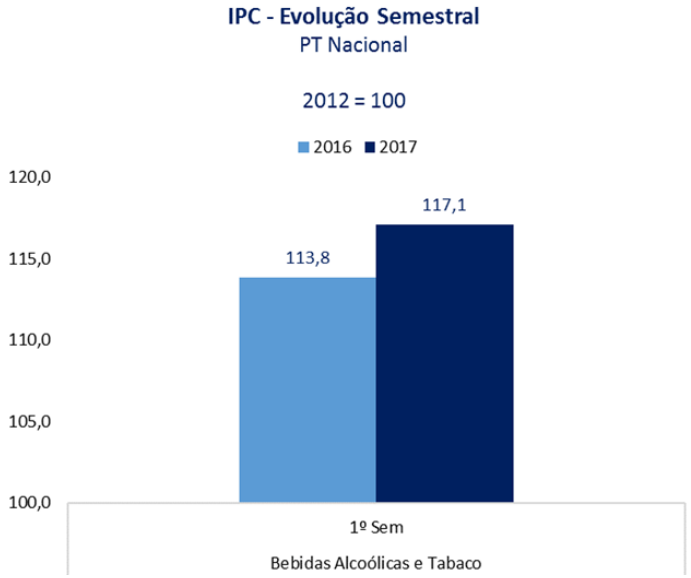
IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Esta análise tem por base o IPC, publicado pelo INE, para as classes "*Bebidas Alcoólicas e Tabaco*" e *"Restaurantes e Hotéis",* de acordo com a Classificação Portuguesa do Consumo Individual por Objetivo (COICOP), respeitante ao período compreendido entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017, em Portugal (inclui as Regiões Autónomas). Os dados são analisados, com base nas suas evoluções mensais e semestrais, quer para os totais das classes, quer para classe "*Restaurantes e Hotéis*" e respetiva desagregação.

IV.1. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Semestrais

Na análise da variação do período homólogo do 1º semestre de 2017, referente à classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco, verifica-se um crescimento dos preços, com uma subida de cerca de 2,9%.

Figura 9 –IPC da Classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco, no 1º semestre de 2016 e 2017, em Portugal



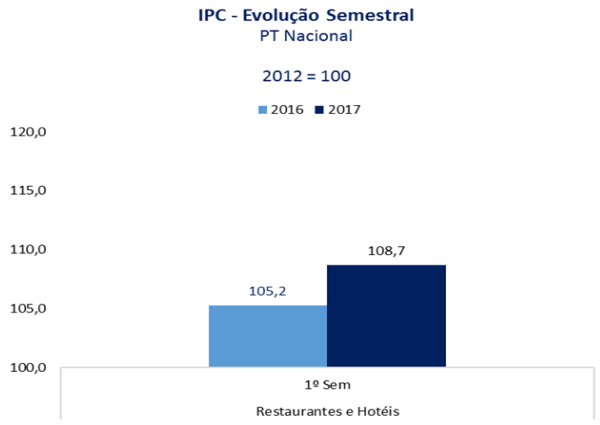
Fonte: INE

Registou-se na classe Restaurantes e Hotéis uma evolução crescente dos preços, o que se traduziu num crescimento do índice de cerca de 3,5 p.p., o que, por sua vez, significa um aumento de 3,3% em termos relativos.

Para esta subida, o maior contributo continuou a ser do grupo dos Serviços de Alojamento, conforme se poderá verifica nos gráficos mais abaixo.

Apesar do crescimento homólogo verificado em ambas as classes, comparativamente foi na de Restaurantes e Hotéis em que a subida foi mais acentuada (3,3% contra 2,9%) face a igual período.

Figura 10 –IPC nos Restaurantes e Hotéis, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal



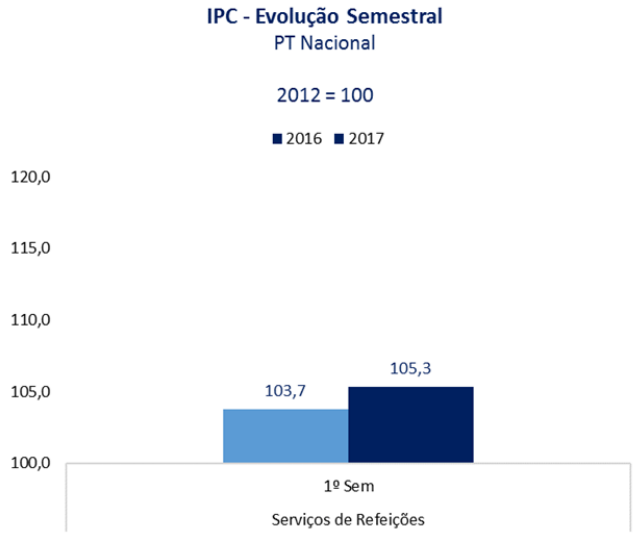
Fonte: INE

IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações Semestrais

A classe Restaurantes e Hotéis desagrega-se nos grupos "Serviços de refeições", "Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares", "Cantinas" e "Serviços de alojamento" e que serão seguidamente analisados individualmente.

Verificou-se no grupo Serviços de Refeições uma tendência de crescimento. Em 2016, já se havia registado em períodos homólogos um crescimento do IPC e em 2017 continua-se a verificar essa tendência, apesar de ligeira. A variação homóloga foi de cerca de 1,5% no período em análise.

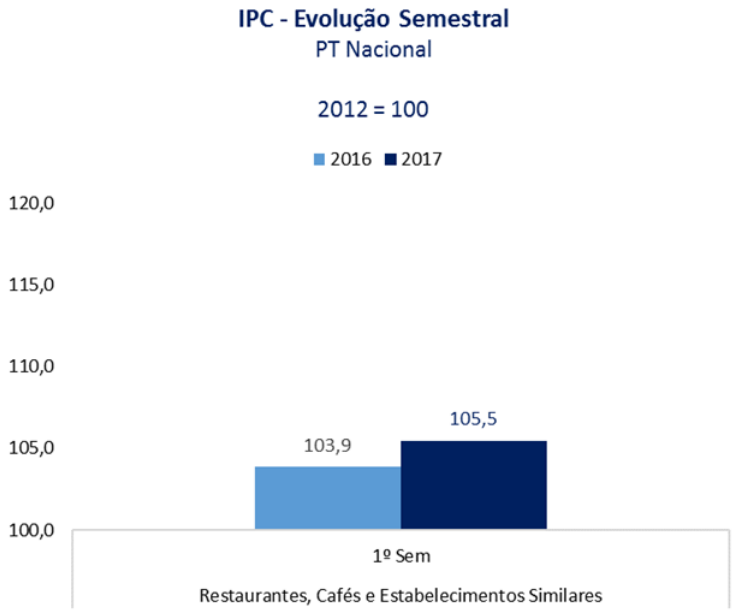
Figura 11 –IPC dos Serviços de Refeições, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal



Fonte: INE

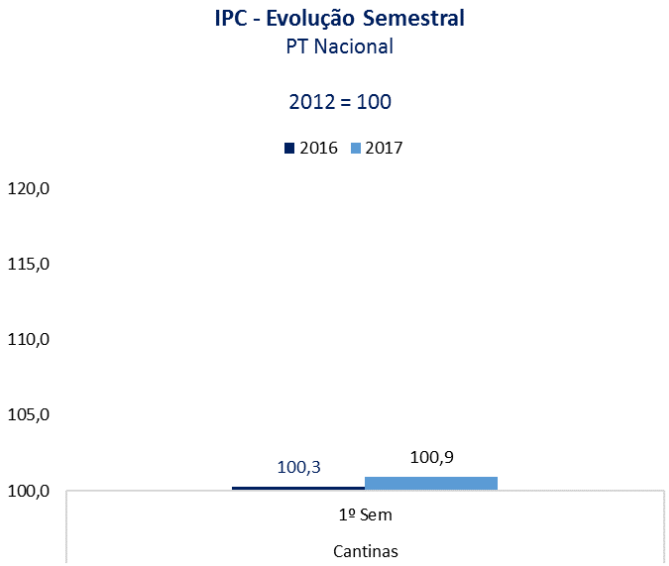
O IPC no grupo Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares registou uma variação de cerca de 1,6% em período homólogo. De notar que este grupo tem vindo a ter um comportamento muito semelhante ao do Serviço de Refeições nos últimos anos em termos relativos e absolutos da variação do índice, como talvez fosse expectável.

Figura 12 –IPC dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal



Fonte: INE

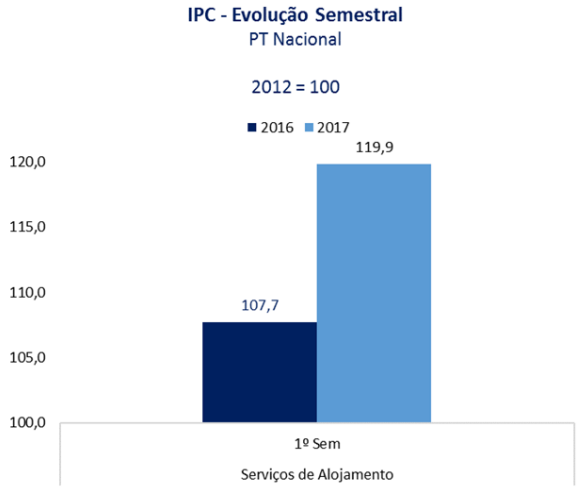
Figura 13 –IPC das Cantinas, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal



Fonte: INE

No que concerne ao IPC nas Cantinas, verifica-se que se tem mantido relativamente constante, com variações muito ténues. A variação foi de apenas 0,6% em termos homólogos.

Figura 14 –IPC dos Serviços do Alojamento, no 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal

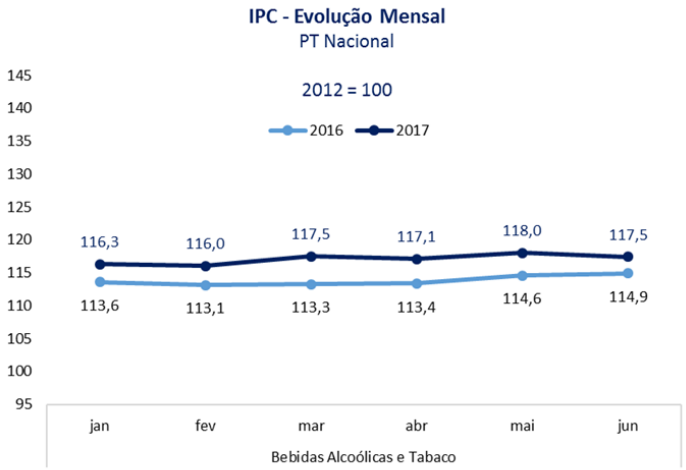


Fonte: INE

O maior impacto no crescimento da classe Restaurantes e Hotéis continua a ser dado pelo contributo dos Serviços de Alojamento. É neste grupo que se verifica o maior crescimento (e as maiores oscilações pela sua característica sazonal) com uma variação em termos homólogos, a nível nacional, de cerca de 12,2 p.p. em valor absoluto do índice e de 11,3% em termos relativos.

IV.3. Classes "Bebidas Alcoólicas e Tabaco" e "Restaurantes e Hotéis" – Totais Mensais

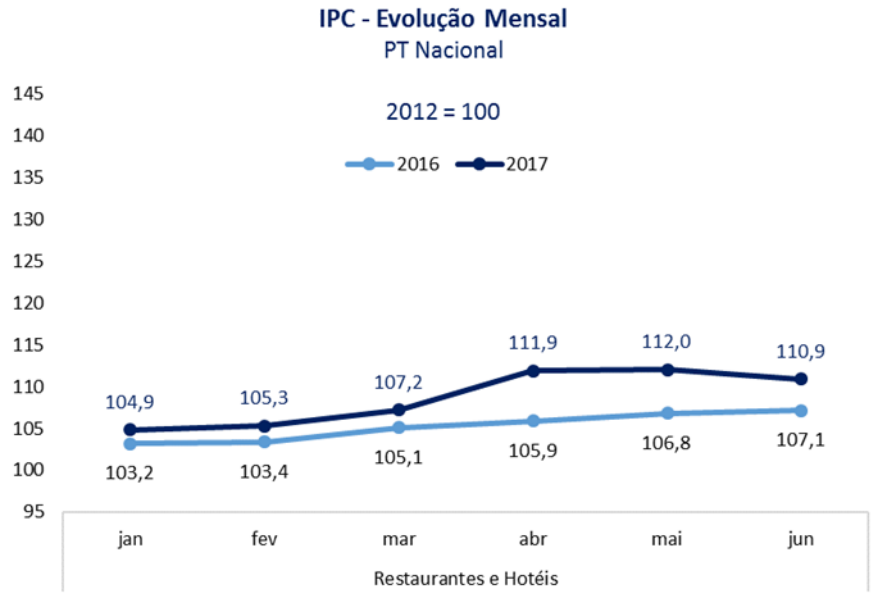
Figura 15 –IPC mensal da Classe de Bebidas Alcoólicas e Tabaco, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal



Fonte: INE

Na análise do 1º semestre de 2017 da classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco, verificam-se pequenas oscilações nos preços, apesar da tendência de ligeiro crescimento. Em termos homólogos a maior variação no período em análise ocorre no mês de março de 2017, cerca de 3,7%, seguida de abril com 3,3%.

Figura 16 –IPC mensal dos Restaurantes e Hotéis, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal



Fonte: INE

Na classe Restaurantes e Hotéis verifica-se, em 2017, novamente uma tendência de crescimento dos preços face a 2016. No entanto, o maior crescimento registou-se entre fevereiro e abril. Entre maio e junho existiu uma redução do índice em cerca de 1% em termos relativos.

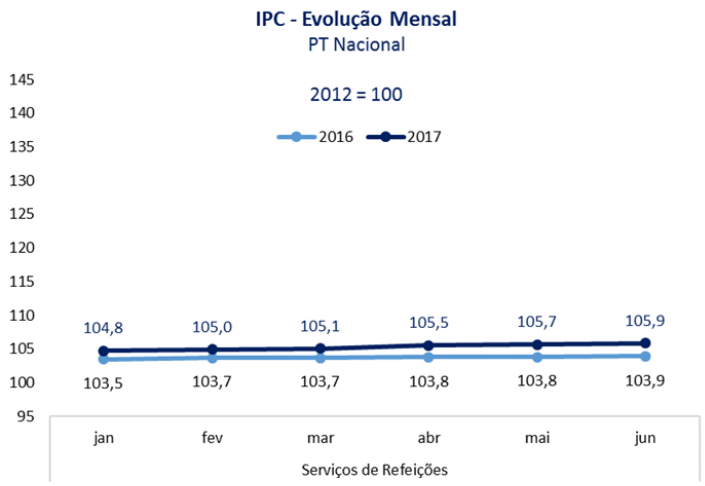
Em termos homólogos, em abril e maio, registaram-se as maiores variações com cerca de 5,7% e 4,9%, respetivamente.

Salienta-se que para este comportamento contribuíram, essencialmente, as variações do grupo dos Serviços de Alojamento (como se pode ver nos gráficos em baixo.

IV.4. Classe "Restaurantes e Hotéis" - Desagregações - Mensal

Neste grupo continuam a não se registar variações significativas do IPC, apesar da tendência de crescimento muito baixa. A maior variação homóloga de preços verificou-se no mês de junho com cerca de 1,9%.

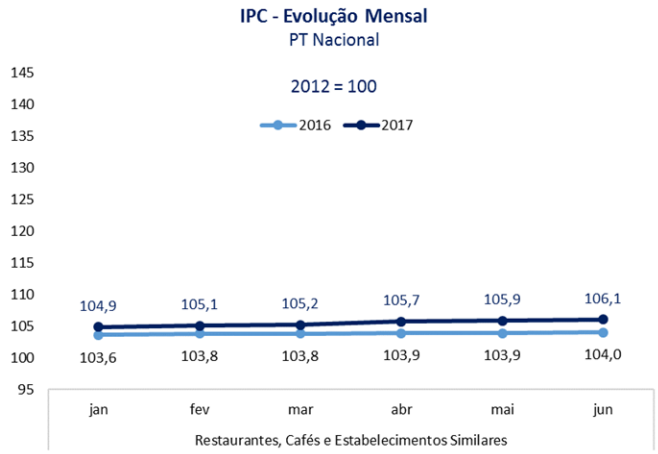
Figura 17 –IPC mensal dos Serviços de Refeições, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal



Fonte: INE

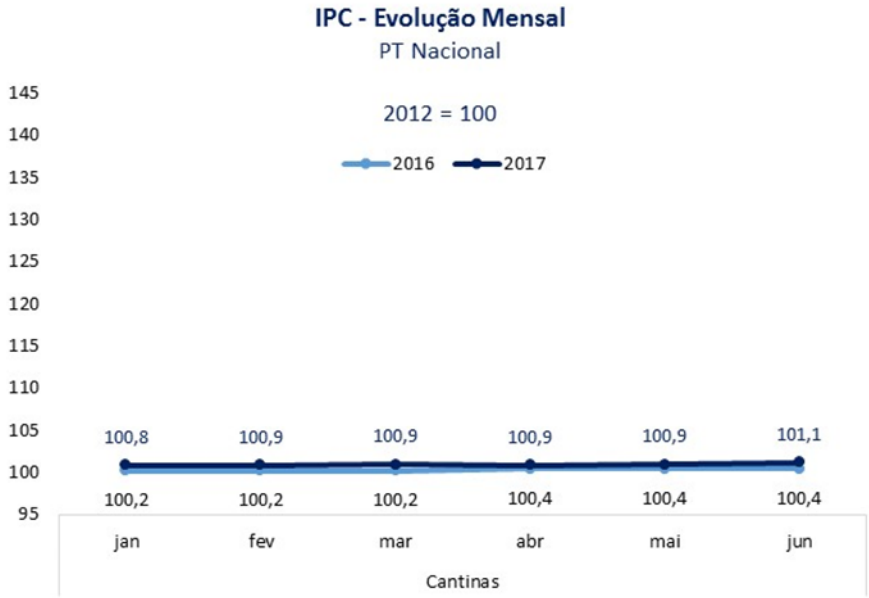
No grupo Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, o crescimento dos preços foi também relativamente baixo. No 1º semestre de 2016, verificou-se uma quase estagnação nos preços, enquanto que, em 2017, se registou uma ligeira tendência de crescimento. Em termos homólogos, houve um crescimento de 1,6% do semestre e de cerca de 1,9% no mês de junho, sendo este o mês com variação positiva mais elevada.

Figura 18 –IPC mensal dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, 1º semestre de 2016 e 2017, Portugal



Fonte: INE

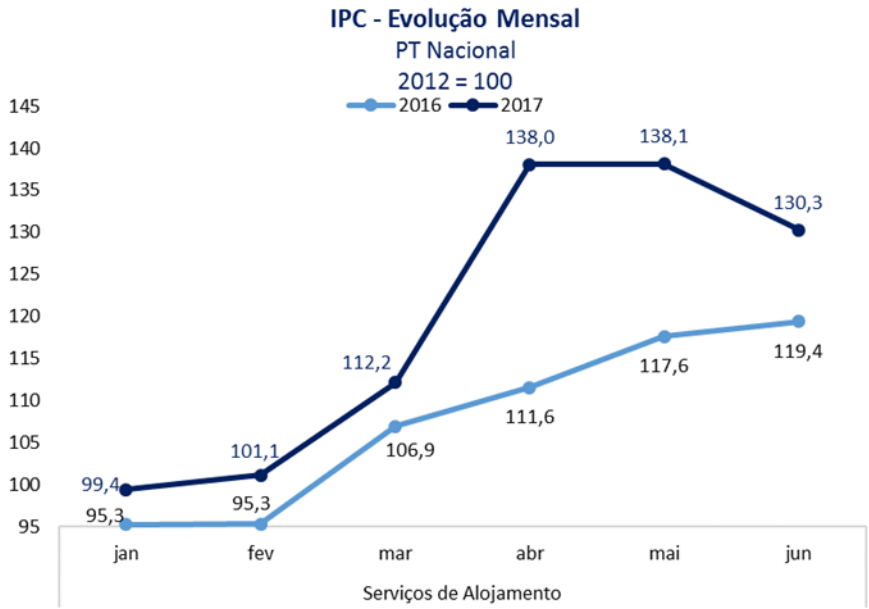
Figura 19 –IPC mensal das Cantinas, 1º semestre de 2016 e de 2017, Portugal



Fonte: INE

A variação de preços neste grupo continuou próxima de um crescimento nulo. De janeiro a junho de 2017, registou-se um aumento dos preços de apenas 0,3% e, em período homólogo de 2016, foi na ordem dos 0,2%.

Figura 20 –IPC mensal dos Serviços de Alojamento, 1º semestre de 2016 e de 2017 , Portugal



Fonte: INE

O grupo dos Serviços de Alojamento é manifestamente o que mais influencia a sua classe. Este é um grupo em cujos preços continuam com um crescimento acentuado, apesar de em junho de 2017 ter-se registado uma variação face a maio na ordem dos -5,7%. No entanto, nesse mês de junho a variação homóloga foi de cerca de 9,1%. Nos semestres em análise, a maior amplitude foi registada em abril, mês em que se registou uma variação homóloga de 23,7%. Não deixa de ser curioso verificar que o grupo dos Serviços de Alojamento continua com um crescimento bastante acentuado em comparação com o grupo dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares. É notório que o fenómeno está associado ao aumento do fluxo turístico e consequentemente do número de dormidas.

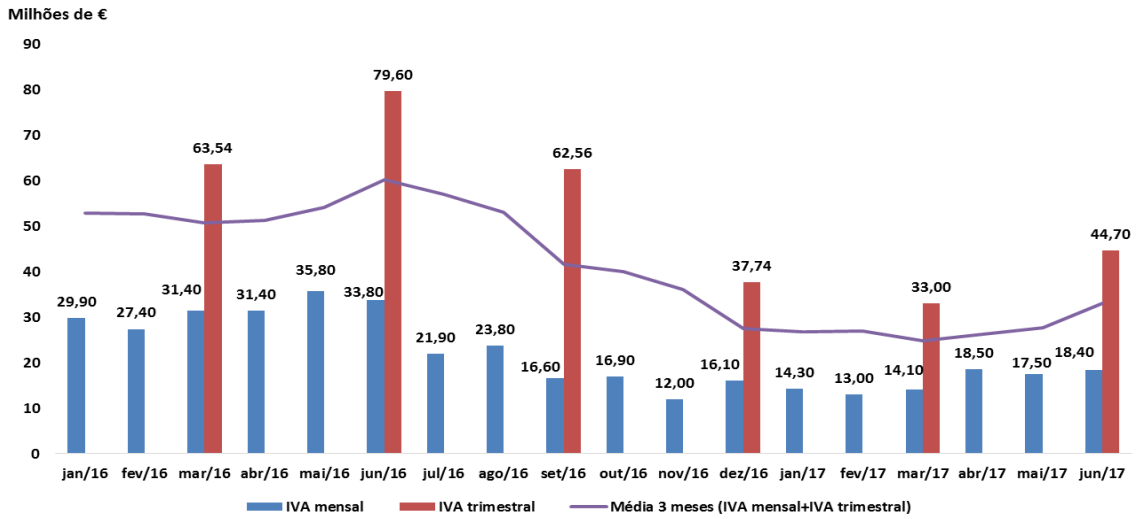
V. Receita Fiscal – IVA, IRC e IRS

No presente capítulo será analisada a evolução da receita do IVA proveniente da atividade RS e do seu peso relativo no setor ARS[4] e no total da economia. Este capítulo também inclui uma breve análise da evolução anual do IRS e do IRC nos anos 2015 e 2016. Relativamente aos dados mensais e trimestrais disponibilizados pela Autoridade Tributária (AT) importa ter presente o seguinte:

a) Os gráficos apresentados são relativos aos valores de IVA a favor do Estado, declarados pelos sujeitos passivos do imposto no campo 93 da declaração periódica de IVA (Receita Bruta de IVA);

b) Autonomizaram-se os valores de IVA declarados mensalmente pelos sujeitos passivos que, em função do seu volume de negócios ou por opção, estão enquadrados no regime de tributação com periodicidade mensal, dos valores declarados trimestralmente pelos sujeitos passivos enquadrados no regime de tributação com periodicidade trimestral.

Figura 21 – Evolução do IVA no setor RS (Milhões de €), 2016 e 1º semestre de 2017



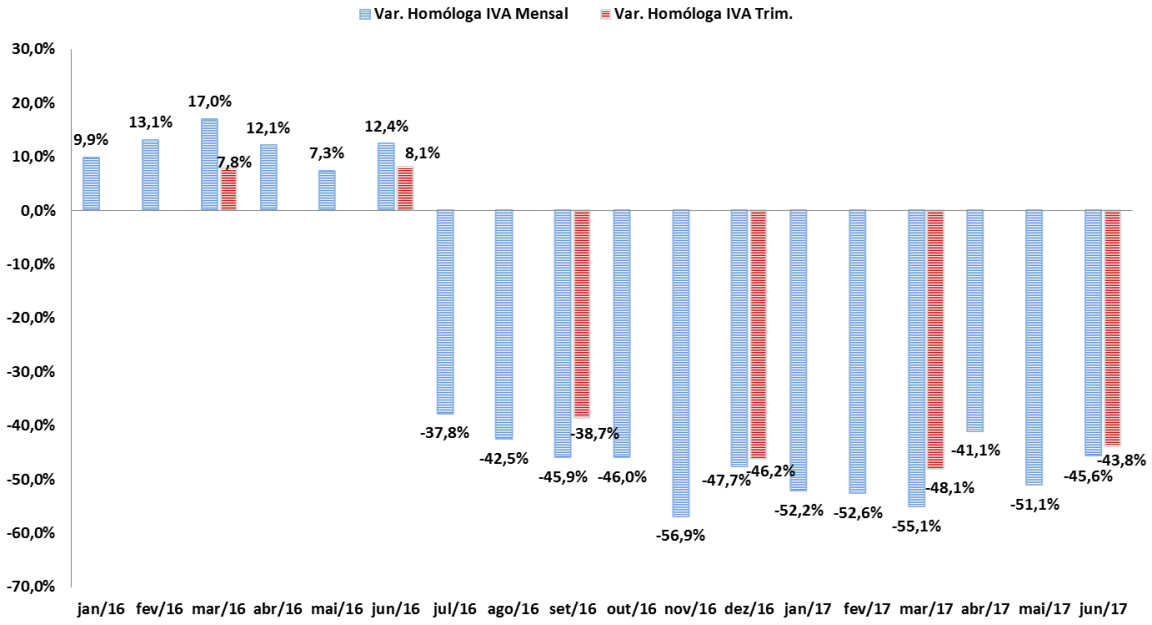
Fonte: MF, AT.

[4] Note-se que até ao fim do 1º semestre de 2016, desagregando o setor ARS por atividade, verifica-se que no caso da atividade de "Alojamento", a taxa de IVA tributada no serviço de alimentação e bebidas era a mesma que a dos restantes serviços prestados pela unidade hoteleira (à exceção do alojamento), não se podendo expurgar estritamente o valor do IVA relativo ao serviço de alimentação e bebidas.

Considerando os dados relativos ao 1.º semestre de 2017, o valor da receita média de IVA fixou-se em 16 milhões de euros, no que respeita aos valores mensais declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, e em 38,9 milhões de euros, atendendo aos dois primeiros trimestres do ano, no âmbito do regime trimestral de tributação.

No cômputo global dos valores declarados pelos sujeitos passivos do regime normal de tributação (mensal e trimestral), durante o 1.º semestre de 2017, registou uma receita média de 28,9 milhões de euros, por mês, e um total acumulado, nos 6 meses, de 173,5 milhões de euros.

Figura 22 – Variações homólogas (%) do IVA da atividade RS – jan/16 a jun/17



Fonte: MF, AT.

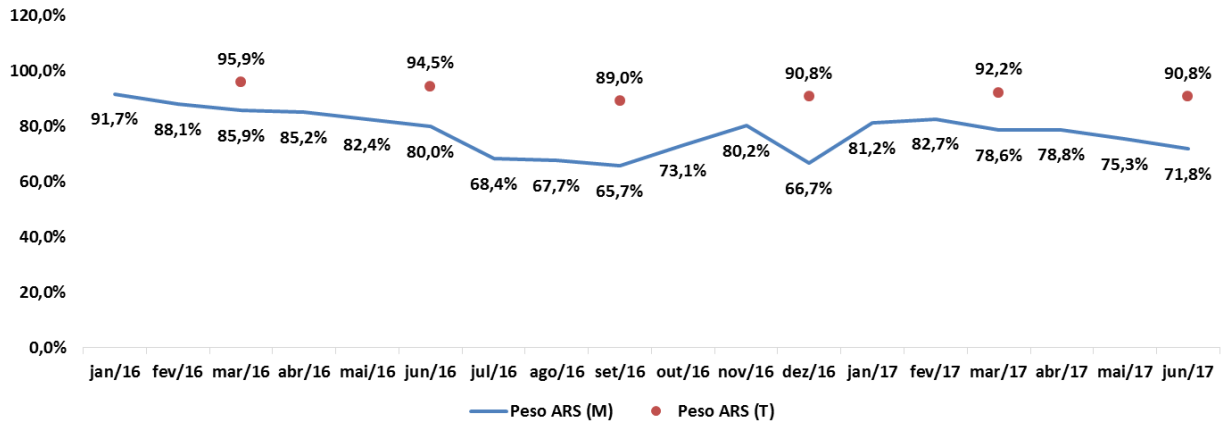
Considerando agora os valores da receita bruta de IVA referentes ao 1.º semestre de 2017, quando comparados com o período homólogo:

- No regime mensal de tributação, registou-se uma variação média negativa de 49,6% (em média, - 15, 7 milhões de euros por mês, face ao 1.º semestre de 2016);

- No regime trimestral de tributação, registou-se uma variação média negativa de 45,7% (em média, - 32,7 milhões de euros por trimestre, face ao período homólogo de 2016).

Na comparação dos valores da receita bruta de IVA registada no 2.º semestre de 2016 e no 1.º semestre de 2017 com os respetivos períodos homólogos, importa ter presente que a alteração da taxa normal do imposto para a taxa intermédia, no âmbito dos serviços de alimentação e bebidas, abrangidos pela atual redação da verba 3.1 da Lista II, anexa ao Código do IVA, dada pela Lei do Orçamento do Estado para 2016, ocorreu apenas a 1 de julho de 2016.

Figura 23 – Peso relativo da atividade de RS no setor ARS (em %) – jan/16 a jun/17



Fonte: MF, AT.

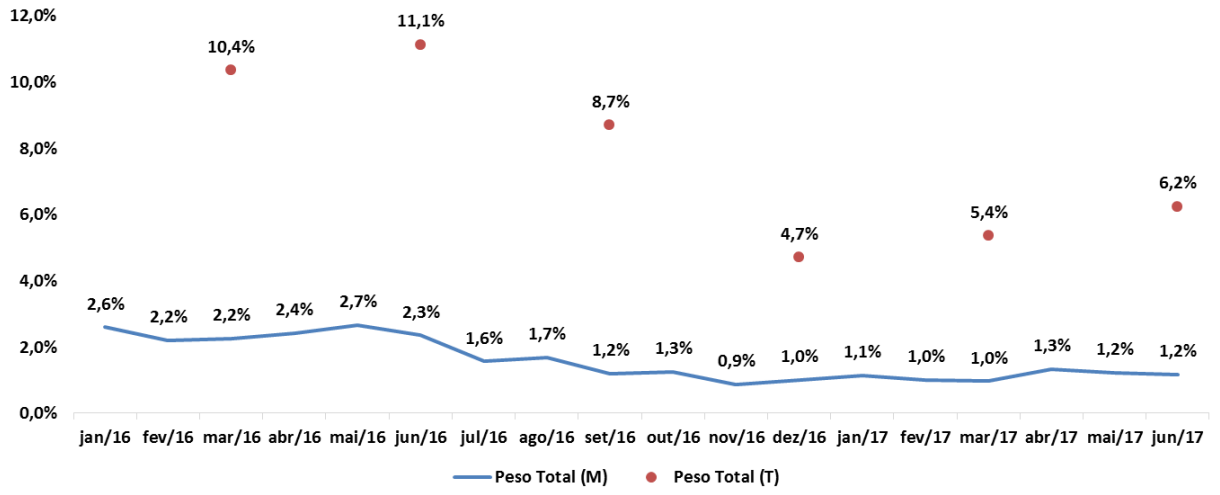
Considerando os valores referentes à receita bruta de IVA no setor de RS e no setor de ARS, durante o 1.º semestre de 2017, verificou-se:

- Em média, considerando os valores declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, no primeiro semestre de 2017, o setor de RS representou 77,7 % da receita de IVA provinda do conjunto do setor ARS;

- No regime trimestral, a representatividade do setor RS foi superior, atingindo em média 91,4%;

- No cômputo global dos valores declarados (IVA mensal e IVA trimestral, nos dois universos em referência), a receita de IVA oriunda do setor RS representou em média 83,2% do conjunto ARS.

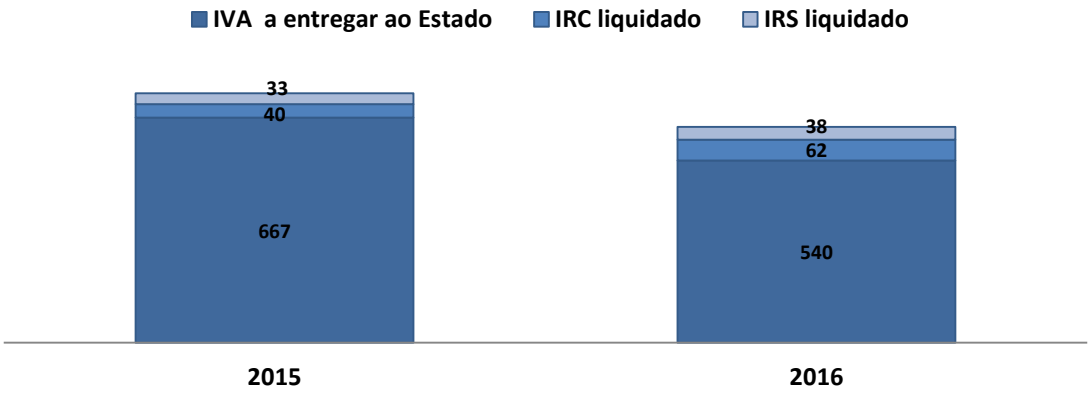
Figura 24 – Peso relativo da atividade de RS no total da receita de IVA (em %) – jan/16 a jun/17



Fonte: MF, AT.

No que respeita ao 1.º semestre de 2017, comparando a receita bruta de IVA proveniente do setor RS com os valores da receita bruta de IVA registados na globalidade da atividade económica, verifica-se que aquele setor registou, neste período, um peso médio relativo de 1,1%, considerando os valores declarados pelos sujeitos passivos enquadrados no regime mensal de tributação, e de 5,8% no âmbito do regime trimestral. Considerando o universo destes sujeitos passivos, o contributo do setor da RS no total da receita bruta de IVA representou, em média, 1,8%, no 1.º semestre de 2017.

Figura 25 – Receita de IVA, de IRC e IRS da atividade de RS (em Milhões €) – 2015 e 2016



Fonte: MF, AT.

Agregando os dados relativos à receita fiscal de IVA, IRC e IRS, no ano de 2016, com origem no setor em causa, registou uma variação negativa de 13,5% face ao ano 2015, traduzindo-se numa receita global de 640 milhões de euros.

De registar ainda que, de acordo os dados recolhidos das declarações anuais de rendimentos - Modelo 22, relativas ao exercício de 2016, a receita do IRC dos sujeitos passivos com atividade no sector da restauração e similares aumentou 22 milhões de euros, face ao ano de 2015.

Em sede de IRS, com base nas declarações anuais de rendimento - Modelo 3, relativas ao ano de 2016, registou-se um aumento de receita de 5 milhões de euros, face ao ano precedente.

VI. ANEXO – MONITOR

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Emprego (MOE+TCO com qualficação ativa)	N.º	Indivíduos	200.929	201.980	205.872	209.085	213.298	218.894	221.907	221.849	224.192	221.323	218.854	216.562	208.343	220.781	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-501	1.051	3.892	3.213	4.213	5.596	3.013	-58	2.343	-2.869	-2.469	-2.292	1.575	12.438	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,2%	0,5%	1,9%	1,6%	2,0%	2,6%	1,4%	0,0%	1,1%	-1,3%	-1,1%	-1,0%	0,8%	6,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	11.587	12.035	12.755	12.043	11.984	13.021	12.822	13.158	14.074	14.040	14.854	15.132	12.238	14.013	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,1%	6,3%	6,6%	6,1%	6,0%	6,3%	6,1%	6,3%	6,7%	6,8%	7,3%	7,5%	6,2%	6,8%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	78,4%	78,3%	77,9%	77,4%	77,1%	77,0%	76,7%	76,6%	76,8%	77,1%	77,6%	78,1%	77,6%	77,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,7%	5,7%	5,8%	5,9%	6,0%	6,0%	6,0%	5,9%	5,8%	5,8%	5,7%	5,9%	s.s.	s.s.
TCO (com qualficação ativa)	N.º	Indivíduos	150.119	151.325	155.140	158.603	162.710	168.132	171.140	171.075	173.303	170.452	168.390	166.530	157.672	170.148	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-383	1.206	3.815	3.463	4.107	5.422	3.008	-65	2.228	-2.851	-2.062	-1.860	1.922	12.477	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,3%	0,8%	2,5%	2,2%	2,6%	3,3%	1,8%	0,0%	1,3%	-1,6%	-1,2%	-1,1%	1,2%	7,9%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	11.086	11.619	12.413	12.079	12.109	13.123	13.022	13.258	14.240	14.312	15.530	16.028	12.072	14.398	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,0%	8,3%	8,7%	8,2%	8,0%	8,5%	8,2%	8,4%	9,0%	9,2%	10,2%	10,6%	8,3%	9,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,2%	76,2%	75,7%	75,3%	74,9%	74,8%	74,6%	74,4%	74,8%	75,1%	75,8%	76,4%	75,5%	75,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,0%	5,0%	5,1%	5,2%	5,3%	5,4%	5,5%	5,5%	5,5%	5,4%	5,3%	5,3%	5,2%	5,4%	s.s.	s.s.
Emprego com remunerações declaradas (MOE+TCO)	N.º	Indivíduos	160.776	161.913	165.875	169.495	173.531	178.569	181.106	180.535	182.157	178.627	176.403	175.433	168.360	179.044	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.348	1.137	3.962	3.620	4.036	5.038	2.537	-571	1.622	-3.530	-2.224	-970	988	10.684	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,4%	0,7%	2,4%	2,2%	2,4%	2,9%	1,4%	-0,3%	0,9%	-1,9%	-1,2%	-0,5%	0,6%	6,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.325	10.666	11.387	11.179	11.178	11.901	11.307	11.201	11.700	11.412	12.102	12.309	11.106	11.672	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,9%	7,1%	7,4%	7,1%	6,9%	7,1%	6,7%	6,6%	6,9%	6,8%	7,4%	7,5%	7,1%	7,0%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	77,6%	77,6%	77,1%	76,6%	76,2%	76,1%	75,8%	75,7%	76,0%	76,2%	76,8%	77,5%	76,8%	76,3%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	5,2%	5,2%	5,3%	5,4%	5,4%	5,5%	5,6%	5,6%	5,6%	5,5%	5,4%	5,4%	5,3%	5,5%	s.s.	s.s.
TCO com remunerações declaradas	N.º	Indivíduos	138.957	140.030	143.832	147.380	151.335	156.315	158.866	158.273	159.855	156.391	154.237	153.321	146.308	156.824	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.313	1.073	3.802	3.548	3.955	4.980	2.551	-593	1.582	-3.464	-2.154	-916	876	10.516	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,6%	0,8%	2,7%	2,5%	2,7%	3,3%	1,6%	-0,4%	1,0%	-2,2%	-1,4%	-0,6%	0,6%	7,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.418	10.686	11.304	11.007	10.968	11.638	11.086	10.912	11.392	11.091	11.817	12.051	11.004	11.392	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,1%	8,3%	8,5%	8,1%	7,8%	8,0%	7,5%	7,4%	7,7%	7,6%	8,3%	8,5%	8,1%	7,8%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,0%	76,0%	75,5%	75,0%	74,6%	74,5%	74,3%	74,1%	74,5%	74,7%	75,4%	76,1%	75,2%	74,8%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	4,9%	4,9%	5,0%	5,1%	5,2%	5,3%	5,3%	5,3%	5,3%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	5,2%	s.s.	s.s.
Remuneração de Natureza Permanente Média (MOE+TCO)	Valor	€	604,69 €	606,13 €	606,22 €	607,78 €	608,52 €	608,86 €	608,34 €	613,71 €	609,19 €	611,97 €	609,95 €	613,12 €	607,04 €	611,05 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	€	8,77 €	1,44 €	0,08 €	1,57 €	0,74 €	0,34 €	-0,53 €	5,38 €	-4,52 €	2,77 €	-2,01 €	3,17 €	14,48 €	4,01 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	1,5%	0,2%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	-0,1%	0,9%	-0,7%	0,5%	-0,3%	0,5%	2,4%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	€	14,15 €	15,03 €	16,69 €	15,22 €	15,94 €	16,13 €	17,82 €	18,79 €	17,70 €	21,82 €	17,63 €	17,20 €	15,52 €	18,49 €	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	2,4%	2,5%	2,8%	2,6%	2,7%	2,7%	3,0%	3,2%	3,0%	3,7%	3,0%	2,9%	2,6%	3,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	91,9%	92,1%	92,1%	92,3%	92,4%	92,5%	92,7%	92,9%	92,8%	92,7%	92,4%	92,3%	92,2%	92,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	67,0%	67,3%	67,3%	67,6%	67,8%	67,9%	67,8%	68,4%	68,0%	68,2%	67,7%	67,8%	67,5%	68,0%	s.s.	s.s.
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Valor	Milhões €	34,2 M€	34,4 M€	35,8 M€	36,6 M€	37,8 M€	40,3 M€	41,8 M€	41,1 M€	39,4 M€	39,4 M€	42,0 M€	50,0 M€	36,5 M€	42,3 M€	219,0 M€	253,7 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-10,4 M€	0,3 M€	1,4 M€	0,8 M€	1,2 M€	2,5 M€	1,5 M€	-0,7 M€	-1,7 M€	-0,1 M€	2,6 M€	8,0 M€	-1,8 M€	5,8 M€	-11,0 M€	34,7 M€
	Var. Cadeia	%	-23,4%	0,7%	3,9%	2,2%	3,3%	6,6%	3,7%	-1,6%	-4,1%	-0,2%	6,7%	19,0%	-4,8%	15,8%	-4,8%	15,8%
	V. Homóloga	Milhões €	2,9 M€	2,9 M€	3,4 M€	2,9 M€	3,2 M€	3,5 M€	3,5 M€	3,5 M€	3,4 M€	3,9 M€	3,9 M€	5,4 M€	3,1 M€	4,0 M€	18,7 M€	23,7 M€
	V. Homóloga	%	9,1%	9,1%	10,5%	8,5%	9,2%	9,5%	9,2%	9,4%	9,5%	11,0%	10,4%	12,0%	9,3%	10,3%	9,3%	10,3%
	Peso no Setor ARS	%	69,5%	69,3%	69,3%	69,1%	68,7%	67,8%	68,6%	68,7%	68,8%	68,2%	65,4%	69,9%	68,9%	68,3%	68,9%	68,3%
	Peso no Total	%	3,1%	3,2%	3,3%	3,3%	3,4%	3,0%	3,3%	3,5%	3,5%	3,5%	2,9%	3,6%	3,2%	3,4%	3,2%	3,4%

Fonte: MTSSS, II,I.P.

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2017						Média do 1º Semestre 2017	Total acumulado no 1º S 2017
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
Emprego (MOE+TCO com qualficação ativa)	N.º	Indivíduos	217.008	219.466	225.010	229.976	234.952	241.081	227.916	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	446	2.458	5.544	4.966	4.976	6.129	7.134	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,2%	1,1%	2,5%	2,2%	2,2%	2,6%	3,2%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	16.079	17.486	19.138	20.891	21.654	22.187	19.573	s.s.
	V. Homóloga	%	8,0%	8,7%	9,3%	10,0%	10,2%	10,1%	9,4%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	78,3%	78,1%	77,8%	77,3%	77,0%	77,0%	77,5%	s.s.
	Peso no Total	%	5,8%	5,8%	5,9%	6,0%	6,1%	6,2%	6,0%	s.s.
TCO (com qualficação ativa)	N.º	Indivíduos	167.039	169.375	174.684	179.586	184.364	190.307	177.559	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	509	2.336	5.309	4.902	4.778	5.943	7.411	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	1,4%	3,1%	2,8%	2,7%	3,2%	4,4%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	16.920	18.050	19.544	20.983	21.654	22.175	19.888	s.s.
	V. Homóloga	%	11,3%	11,9%	12,6%	13,2%	13,3%	13,2%	12,6%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,7%	76,5%	76,2%	75,6%	75,4%	75,4%	75,9%	s.s.
	Peso no Total	%	5,3%	5,4%	5,5%	5,6%	5,7%	5,8%	5,5%	s.s.
Emprego com remunerações declaradas (MOE+TCO)	N.º	Indivíduos	173.438	175.437	180.433	184.916	189.258	194.594	183.013	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-1.995	1.999	4.996	4.483	4.342	5.336	3.969	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,1%	1,2%	2,8%	2,5%	2,3%	2,8%	2,2%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	12.662	13.524	14.558	15.421	15.727	16.025	14.653	s.s.
	V. Homóloga	%	7,9%	8,4%	8,8%	9,1%	9,1%	9,0%	8,7%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	77,7%	77,5%	77,1%	76,5%	76,2%	76,2%	76,8%	s.s.
	Peso no Total	%	5,4%	5,4%	5,5%	5,6%	5,7%	5,8%	5,6%	s.s.
TCO com remunerações declaradas	N.º	Indivíduos	151.369	153.333	158.258	162.755	167.054	172.350	160.853	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-1.952	1.964	4.925	4.497	4.299	5.296	4.029	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,3%	1,3%	3,2%	2,8%	2,6%	3,2%	2,6%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	12.412	13.303	14.426	15.375	15.719	16.035	14.545	s.s.
	V. Homóloga	%	8,9%	9,5%	10,0%	10,4%	10,4%	10,3%	9,9%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,3%	76,1%	75,7%	75,1%	74,8%	74,8%	75,4%	s.s.
	Peso no Total	%	5,1%	5,1%	5,2%	5,4%	5,4%	5,6%	5,3%	s.s.
Remuneração de Natureza Permanente Média (MOE+TCO)	Valor	€	628,00 €	628,84 €	628,58 €	635,78 €	632,63 €	634,08 €	631,32 €	s.s.
	Var. Cadeia	€	14,88 €	0,84 €	-0,26 €	7,20 €	-3,15 €	1,45 €	20,27 €	s.s.
	Var. Cadeia	%	2,4%	0,1%	0,0%	1,1%	-0,5%	0,2%	3,3%	s.s.
	V. Homóloga	€	23,30 €	22,71 €	22,36 €	28,00 €	24,11 €	25,22 €	24,28 €	s.s.
	V. Homóloga	%	3,9%	3,7%	3,7%	4,6%	4,0%	4,1%	4,0%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	92,5%	92,9%	92,8%	93,0%	93,1%	93,2%	92,9%	s.s.
	Peso no Total	%	68,6%	68,7%	68,7%	69,4%	69,2%	69,4%	69,0%	s.s.
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Valor	Milhões €	37,9 M€	38,6 M€	40,2 M€	41,8 M€	42,8 M€	46,3 M€	41,2 M€	247,5 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-12,1 M€	0,6 M€	1,7 M€	1,5 M€	1,1 M€	3,5 M€	-1,0 M€	-6,2 M€
	Var. Cadeia	%	-24,1%	1,7%	4,3%	3,8%	2,5%	8,1%	-2,4%	-2,4%
	V. Homóloga	Milhões €	3,7 M€	4,1 M€	4,4 M€	5,2 M€	5,0 M€	5,9 M€	4,7 M€	28,5 M€
	V. Homóloga	%	11,0%	12,0%	12,4%	14,1%	13,2%	14,8%	13,0%	13,0%
	Peso no Setor ARS	%	70,1%	69,8%	69,9%	69,4%	68,9%	68,7%	69,4%	69,4%
	Peso no Total	%	3,3%	3,4%	3,5%	3,5%	3,6%	3,2%	3,4%	3,4%

Fonte: MTSSS, II,I.P.

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Beneficiários de Prestações de Desemprego (SD+SSD)	N.º	Indivíduos	17.538	17.529	16.954	15.404	14.317	13.335	14.161	14.107	14.004	12.426	15.032	16.065	15.846	14.299	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	68	-9	-575	-1.550	-1.087	-982	826	-54	-103	-1.578	2.606	1.033	-76	-1.547	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	-0,1%	-3,3%	-9,1%	-7,1%	-6,9%	6,2%	-0,4%	-0,7%	-11,3%	21,0%	6,9%	-0,5%	-9,8%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-2.744	-2.266	-2.283	-2.493	-2.344	-2.354	-2.087	-1.890	-2.033	-2.033	-291	-1.405	-2.414	-1.623	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-13,5%	-11,4%	-11,9%	-13,9%	-14,1%	-15,0%	-12,8%	-11,8%	-12,7%	-14,1%	-1,9%	-8,0%	-13,2%	-10,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	72,4%	72,1%	73,2%	75,5%	77,7%	79,1%	81,4%	82,1%	82,1%	79,6%	74,2%	71,4%	74,6%	78,0%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	6,6%	6,7%	6,6%	6,2%	6,0%	5,9%	6,3%	6,4%	6,2%	5,8%	6,5%	7,0%	6,4%	6,4%	s.s.	s.s.
Prestações de Desemprego (SD+SSD)	Valor	Milhões €	7,1 M€	7,4 M€	7,1 M€	6,5 M€	5,8 M€	5,5 M€	6,1 M€	5,9 M€	5,7 M€	5,1 M€	6,4 M€	6,5 M€	6,5 M€	6,0 M€	39,2 M€	35,8 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,7 M€	0,3 M€	-0,3 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-0,3 M€	0,6 M€	-0,2 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	1,3 M€	0,1 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-3,4 M€
	Var. Cadeia	%	-9,5%	4,5%	-4,4%	-8,1%	-11,0%	-5,3%	10,9%	-3,1%	-2,1%	-10,6%	25,0%	1,4%	-1,7%	-8,7%	-1,7%	-8,7%
	V. Homóloga	Milhões €	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,9 M€	-0,9 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,7 M€	0,1 M€	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,7 M€	-5,9 M€	-4,1 M€
	V. Homóloga	%	-15,6%	-11,8%	-10,6%	-11,6%	-14,0%	-15,0%	-11,1%	-9,2%	-12,5%	-12,5%	1,5%	-16,4%	-13,1%	-10,3%	-13,1%	-10,3%
	Peso no Setor ARS	%	69,7%	69,9%	70,6%	74,4%	75,6%	77,0%	80,1%	80,5%	79,6%	77,7%	72,9%	68,5%	72,4%	76,0%	72,4%	76,0%
	Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,5%	5,2%	5,0%	4,9%	5,4%	5,4%	5,1%	4,8%	5,5%	5,9%	5,3%	5,4%	5,3%	5,4%
Desemprego Registado	N.º	Indivíduos	33.808	34.178	33.499	32.129	29.764	28.680	27.153	26.727	25.692	26.424	28.148	28.046	32.010	27.032	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	1.633	370	-679	-1.370	-2.365	-1.084	-1.527	-426	-1.035	732	1.724	-102	2.111	-4.978	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	5,1%	1,1%	-2,0%	-4,1%	-7,4%	-3,6%	-5,3%	-1,6%	-3,9%	2,8%	6,5%	-0,4%	7,1%	-15,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-1.943	-1.037	-592	-419	-1.000	-1.066	-1.611	-1.824	-2.541	-3.268	-3.828	-4.129	-1.010	-2.867	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-5,4%	-2,9%	-1,7%	-1,3%	-3,3%	-3,6%	-5,6%	-6,4%	-9,0%	-11,0%	-12,0%	-12,8%	-3,1%	-9,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	71,4%	72,2%	73,8%	74,1%	75,4%	77,7%	78,3%	78,6%	77,2%	74,4%	69,3%	68,8%	73,9%	74,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Total	%	6,3%	6,3%	6,2%	6,1%	5,9%	6,0%	5,8%	5,7%	5,6%	5,7%	6,2%	6,2%	6,1%	5,9%	s.s.	s.s.

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2017						Média do 1º Semestre 2017	Total acumulado no 1º S 2017
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
Beneficiários de Prestações de Desemprego (SD+SSD)	N.º	Indivíduos	15.812	15.772	14.990	13.950	12.678	12.565	14.295	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-253	-40	-782	-1.040	-1.272	-113	-5	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,6%	-0,3%	-5,0%	-6,9%	-9,1%	-0,9%	0,0%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-1.726	-1.757	-1.964	-1.454	-1.639	-770	-1.552	s.s.
	V. Homóloga	%	-9,8%	-10,0%	-11,6%	-9,4%	-11,4%	-5,8%	-9,8%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	70,7%	70,6%	72,2%	74,4%	76,6%	78,8%	73,5%	s.s.
	Peso no Total	%	7,0%	7,1%	7,0%	6,4%	6,2%	6,4%	6,7%	s.s.
Prestações de Desemprego (SD+SSD)	Valor	Milhões €	6,3 M€	6,8 M€	6,3 M€	5,9 M€	5,0 M€	5,0 M€	5,9 M€	35,2 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,3 M€	0,5 M€	-0,5 M€	-0,4 M€	-0,8 M€	0,0 M€	-0,1 M€	-0,6 M€
	Var. Cadeia	%	-4,0%	8,4%	-7,5%	-6,7%	-14,3%	0,3%	-1,6%	-1,6%
	V. Homóloga	Milhões €	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,4 M€	-0,7 M€	-4,0 M€
	V. Homóloga	%	-11,3%	-8,0%	-11,1%	-9,7%	-13,1%	-8,0%	-10,2%	-10,2%
	Peso no Setor ARS	%	67,7%	68,1%	70,1%	73,2%	74,4%	76,1%	71,1%	71,1%
	Peso no Total	%	5,9%	6,0%	5,8%	5,4%	5,1%	5,2%	5,6%	5,6%
Desemprego Registado	N.º	Indivíduos	29.412	28.728	26.946	24.874	23.384	23.166	26.085	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	1.366	-684	-1.782	-2.072	-1.490	-218	-947	s.s.
	Var. Cadeia	%	4,9%	-2,3%	-6,2%	-7,7%	-6,0%	-0,9%	-3,5%	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-4.396	-5.450	-6.553	-7.255	-6.380	-5.514	-5.925	s.s.
	V. Homóloga	%	-13,0%	-15,9%	-19,6%	-22,6%	-21,4%	-19,2%	-18,5%	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	69,2%	70,3%	72,0%	72,9%	74,5%	76,9%	72,3%	s.s.
	Peso no Total	%	6,3%	6,3%	6,1%	5,9%	5,8%	5,9%	6,1%	s.s.

Fonte: MTSSS, II,I.P. e IEFP, I.P.;

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Mensais)	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	31,4 M€	31,4 M€	35,8 M€	33,8 M€	21,9 M€	23,8 M€	16,6 M€	16,9 M€	12,0 M€	16,1 M€	31,6 M€	17,9 M€	189,7 M€	107,2 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-0,8 M€	-2,5 M€	4,0 M€	0,0 M€	4,4 M€	-2,0 M€	-11,9 M€	1,9 M€	-7,1 M€	0,3 M€	-4,9 M€	4,1 M€	-1,2 M€	-13,8 M€	-7,3 M€	-82,5 M€
	Var.Cadeia	%	-2,6%	-8,2%	14,5%	-0,1%	13,9%	-5,5%	-35,2%	8,5%	-30,1%	1,6%	-29,1%	34,1%	-3,7%	-43,5%	-3,7%	-43,5%
	V. Homóloga	Milhões €	2,7 M€	3,2 M€	4,6 M€	3,4 M€	2,4 M€	3,7 M€	-13,3 M€	-17,6 M€	-14,1 M€	-14,4 M€	-15,8 M€	-14,6 M€	3,3 M€	-15,0 M€	20,0 M€	-89,8 M€
	V.Homóloga	%	9,9%	13,1%	17,0%	12,1%	7,3%	12,4%	-37,8%	-42,5%	-45,9%	-46,0%	-56,9%	-47,7%	11,8%	-45,6%	11,8%	-45,6%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	85,9%	85,2%	82,4%	80,0%	68,4%	67,7%	65,7%	73,1%	80,2%	66,7%	85,1%	69,4%	85,1%	69,4%
	Peso no Total	%	2,6%	2,2%	2,2%	2,4%	2,7%	2,3%	1,6%	1,7%	1,2%	1,3%	0,9%	1,0%	2,4%	1,3%	2,4%	1,3%
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Trimestrais)	Valor	Milhões €			63,5 M€			79,6 M€			62,6 M€			37,7 M€	71,6 M€	50,2 M€	143,1 M€	100,3 M€
	Var.Cadeia	Milhões €			-6,6 M€			16,1 M€			-17,0 M€			-24,8 M€	-14,5 M€	-21,4 M€	-29,1 M€	-42,8 M€
	Var.Cadeia	%			-9,5%			25,3%			-21,4%			-39,7%	-16,9%	-29,9%	-16,9%	-29,9%
	V. Homóloga	Milhões €			4,6 M€			5,9 M€			-39,5 M€			-32,4 M€	5,3 M€	-36,0 M€	10,5 M€	-71,9 M€
	V.Homóloga	%			7,8%			8,1%			-38,7%			-46,2%	7,9%	-41,8%	7,9%	-41,8%
	Peso Setor ARS	%			95,9%			94,5%			89,0%			90,8%	95,1%	89,7%	95,1%	89,7%
	Peso no Total	%			10,4%			11,1%			8,7%			4,7%	10,8%	6,6%	10,8%	6,6%
Receita Bruta do IVA (TOTAL = M+T)	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	95,0 M€	31,4 M€	35,8 M€	113,4 M€	21,9 M€	23,8 M€	79,2 M€	16,9 M€	12,0 M€	53,8 M€	55,5 M€	34,6 M€	332,8 M€	207,5 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-71,0 M€	-2,5 M€	67,5 M€	-63,6 M€	4,4 M€	77,6 M€	-91,5 M€	1,9 M€	55,4 M€	-62,3 M€	-4,9 M€	41,8 M€	-6,1 M€	-20,9 M€	-36,4 M€	-125,4 M€
	Var.Cadeia	%	-70,4%	-8,2%	246,0%	-66,9%	13,9%	217,2%	-80,7%	8,5%	233,2%	-78,7%	-29,1%	349,4%	-9,9%	-37,7%	-9,9%	-37,7%
	V. Homóloga	Milhões €	2,7 M€	3,2 M€	9,1 M€	3,4 M€	2,4 M€	9,7 M€	-13,3 M€	-17,6 M€	-53,6 M€	-14,4 M€	-15,8 M€	-47,1 M€	5,1 M€	-27,0 M€	30,5 M€	-161,7 M€
	V.Homóloga	%	9,9%	13,1%	10,6%	12,1%	7,3%	9,3%	-37,8%	-42,5%	-40,4%	-46,0%	-56,9%	-46,7%	10,1%	-43,8%	10,1%	-43,8%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	92,3%	85,2%	82,4%	89,6%	68,4%	67,7%	82,9%	73,1%	80,2%	82,0%	89,2%	77,9%	89,2%	77,9%
	Peso no Total	%	2,6%	2,2%	4,7%	2,4%	2,7%	5,3%	1,6%	1,7%	3,8%	1,3%	0,9%	2,2%	3,6%	2,1%	3,6%	2,1%

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2017						Média do 1º Semestre 2017	Total acumulado no 1º S 2017
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Mensais)	Valor	Milhões €	14,3 M€	13,0 M€	14,1 M€	18,5 M€	17,5 M€	18,4 M€	16,0 M€	95,8 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-1,8 M€	-1,3 M€	1,1 M€	4,4 M€	-1,0 M€	0,9 M€	-1,9 M€	-11,4 M€
	Var.Cadeia	%	-10,9%	-9,1%	8,5%	31,2%	-5,4%	5,1%	-10,6%	-10,6%
	V. Homóloga	Milhões €	-15,6 M€	-14,4 M€	-17,3 M€	-12,9 M€	-18,3 M€	-15,4 M€	-15,7 M€	-93,9 M€
	V.Homóloga	%	-52,2%	-52,6%	-55,1%	-41,1%	-51,1%	-45,6%	-49,5%	-49,5%
	Peso Setor ARS	%	81,2%	82,7%	78,6%	78,8%	75,3%	71,8%	77,5%	77,5%
	Peso no Total	%	1,1%	1,0%	1,0%	1,3%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Trimestrais)	Valor	Milhões €			33,0 M€			44,7 M€	38,9 M€	77,7 M€
	Var.Cadeia	Milhões €			-4,7 M€			11,7 M€	-11,3 M€	-22,6 M€
	Var.Cadeia	%			-12,6%			35,5%	-22,5%	-22,5%
	V. Homóloga	Milhões €			-30,5 M€			-34,9 M€	-32,7 M€	-65,4 M€
	V.Homóloga	%			-48,1%			-43,8%	-45,7%	-45,7%
	Peso Setor ARS	%			92,2%			90,8%	91,4%	91,4%
	Peso no Total	%			5,4%			6,2%	5,8%	5,8%
Receita Bruta do IVA (TOTAL = M+T)	Valor	Milhões €	14,3 M€	13,0 M€	47,1 M€	18,5 M€	17,5 M€	63,1 M€	28,9 M€	173,5 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-39,5 M€	-1,3 M€	34,1 M€	-28,6 M€	-1,0 M€	45,6 M€	-5,7 M€	-34,0 M€
	Var.Cadeia	%	-73,4%	-9,1%	262,3%	-60,7%	-5,4%	260,6%	-16,4%	-16,4%
	V. Homóloga	Milhões €	-15,6 M€	-14,4 M€	-47,9 M€	-12,9 M€	-18,3 M€	-50,3 M€	-26,6 M€	-159,3 M€
	V.Homóloga	%	-52,2%	-52,6%	-50,4%	-41,1%	-51,1%	-44,4%	-47,9%	-47,9%
	Peso Setor ARS	%	81,2%	82,7%	87,6%	78,8%	75,3%	84,3%	83,2%	83,2%
	Peso no Total	%	1,1%	1,0%	2,3%	1,3%	1,2%	2,8%	1,8%	1,8%

Fonte: MF, AT

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
IPC - TOTAL	Índice	Valor absoluto	99,6	99,1	101,0	101,4	101,7	101,8	101,1	100,9	101,6	102,0	101,4	101,5	100,8	101,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-1,0	-0,4	1,9	0,4	0,3	0,1	-0,7	-0,2	0,7	0,3	-0,5	0,0	0,1	0,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,0%	-0,4%	1,9%	0,4%	0,3%	0,1%	-0,7%	-0,2%	0,7%	0,3%	-0,5%	0,0%	0,1%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,4	0,5	0,5	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	0,5	0,7	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%	0,6%	0,9%	0,5%	0,7%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Índice	Valor absoluto	101,8	100,6	100,4	101,5	101,8	103,0	103,4	103,6	102,9	102,6	101,8	101,8	101,5	102,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,6	-1,2	-0,2	1,1	0,3	1,2	0,3	0,2	-0,7	-0,3	-0,8	0,0	-0,1	1,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,6%	-1,1%	-0,2%	1,1%	0,3%	1,2%	0,3%	0,2%	-0,7%	-0,3%	-0,8%	0,0%	-0,1%	1,1%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,2	-0,6	-0,7	0,1	-0,1	1,0	1,7	1,8	1,0	0,5	0,5	0,6	0,0	1,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,2%	-0,6%	-0,7%	0,1%	-0,1%	1,0%	1,6%	1,8%	1,0%	0,4%	0,5%	0,6%	0,0%	1,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Bebidas alcoólicas e Tabaco	Índice	Valor absoluto	113,6	113,1	113,3	113,4	114,6	114,9	114,9	115,2	115,1	115,4	115,8	115,7	113,8	115,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	-0,4	0,2	0,1	1,2	0,3	0,0	0,3	-0,1	0,3	0,4	-0,1	0,8	1,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	-0,4%	0,1%	0,1%	1,1%	0,3%	0,0%	0,2%	-0,1%	0,3%	0,3%	-0,1%	0,7%	1,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	4,8	4,4	4,8	2,7	2,5	2,1	2,0	2,4	1,9	2,5	2,3	2,6	3,5	2,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	4,4%	4,1%	4,4%	2,4%	2,3%	1,9%	1,8%	2,2%	1,7%	2,2%	2,0%	2,3%	3,2%	2,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Restaurantes e Hotéis	Índice	Valor absoluto	103,2	103,4	105,1	105,9	106,8	107,1	107,5	109,1	108,9	108,6	105,0	104,8	105,2	107,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	1,7	0,8	0,9	0,3	0,3	1,7	-0,2	-0,2	-3,6	-0,2	0,9	2,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	1,7%	0,7%	0,9%	0,3%	0,3%	1,5%	-0,2%	-0,2%	-3,3%	-0,2%	0,9%	2,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,6	0,2	1,8	2,1	2,3	2,7	2,7	3,5	3,6	4,4	1,8	1,9	1,6	3,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,6%	0,2%	1,8%	2,0%	2,2%	2,6%	2,6%	3,3%	3,4%	4,2%	1,8%	1,8%	1,6%	2,9%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviço de Refeições	Índice	Valor absoluto	103,5	103,7	103,7	103,8	103,8	103,9	103,9	104,1	104,2	104,4	104,4	104,4	103,7	104,2	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,7	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,7%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,4	0,8	1,2	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	0,7%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares	Índice	Valor absoluto	103,6	103,8	103,8	103,9	103,9	104,0	104,0	104,2	104,3	104,5	104,6	104,6	103,9	104,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,8	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,8%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,5	0,8	1,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	1,3%	1,4%	1,5%	1,4%	0,8%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Cantinas	Índice	Valor absoluto	100,2	100,2	100,2	100,4	100,4	100,4	100,3	100,2	100,3	100,8	100,8	100,8	100,3	100,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,5	0,0	0,0	0,1	0,2	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,1%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,1	-0,1	0,1	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	0,4	0,6	0,6	0,2	0,4	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,1%	-0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,4%	0,6%	0,6%	0,2%	0,4%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviços de Alojamento	Índice	Valor absoluto	95,3	95,3	106,9	111,6	117,6	119,4	121,7	131,8	129,6	126,9	102,1	100,6	107,7	118,8	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-0,8	0,1	11,6	4,6	6,1	1,7	2,4	10,1	-2,2	-2,8	-24,8	-1,5	-4,6	11,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,8%	0,1%	12,2%	4,3%	5,4%	1,5%	2,0%	8,3%	-1,6%	-2,1%	-19,5%	-1,4%	-4,1%	10,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,2	-5,1	5,6	5,3	5,1	7,9	6,4	4,7	5,5	15,6	2,2	4,6	3,1	6,5	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,2%	-5,1%	5,5%	5,0%	4,5%	7,1%	5,6%	3,7%	4,4%	14,0%	2,2%	4,8%	3,0%	5,8%	s.s.	s.s.

Fonte: ME, GEE

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2017						Média do 1º Semestre 2017	Total acumulado no 1º S 2017
Indicador		U.m.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
IPC - TOTAL	Índice	Valor absoluto	100,9	100,7	102,4	103,4	103,1	102,7	102,2	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-0,6	-0,2	1,8	1,0	-0,2	-0,4	0,8	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,6%	-0,2%	1,8%	1,0%	-0,2%	-0,4%	0,8%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,3	1,5	1,4	2,0	1,5	0,9	1,4	s.s.
	V. Homóloga	%	1,3%	1,6%	1,4%	2,0%	1,5%	0,9%	1,4%	s.s.
IPC - Classe Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Índice	Valor absoluto	103,1	103,0	103,1	103,5	103,9	103,2	103,3	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	1,3	-0,1	0,1	0,4	0,4	-0,7	0,7	s.s.
	Var. Cadeia	%	1,3%	-0,1%	0,1%	0,4%	0,4%	-0,7%	0,6%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,4	2,4	2,7	2,0	2,1	0,2	1,8	s.s.
	V. Homóloga	%	1,3%	2,4%	2,7%	2,0%	2,1%	0,2%	1,8%	s.s.
IPC - Classe Bebidas alcoólicas e Tabaco	Índice	Valor absoluto	116,3	116,0	117,5	117,1	118,0	117,5	117,1	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,7	-0,3	1,5	-0,4	0,9	-0,6	1,7	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,6%	-0,2%	1,3%	-0,3%	0,8%	-0,5%	1,5%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	2,7	2,9	4,2	3,7	3,5	2,5	3,3	s.s.
	V. Homóloga	%	2,4%	2,6%	3,7%	3,3%	3,0%	2,2%	2,9%	s.s.
IPC - Classe Restaurantes e Hotéis	Índice	Valor absoluto	104,9	105,3	107,2	111,9	112,0	110,9	108,7	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,1	0,5	1,9	4,7	0,1	-1,1	1,4	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,1%	0,4%	1,8%	4,4%	0,1%	-1,0%	1,3%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,7	2,0	2,1	6,0	5,2	3,8	3,5	s.s.
	V. Homóloga	%	1,6%	1,9%	2,0%	5,7%	4,9%	3,5%	3,3%	s.s.
IPC - Grupo Serviço de Refeições	Índice	Valor absoluto	104,8	105,0	105,1	105,5	105,7	105,9	105,3	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	0,1	0,5	0,1	0,2	1,1	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%	0,2%	1,1%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,2	1,3	1,4	1,8	1,9	2,0	1,6	s.s.
	V. Homóloga	%	1,2%	1,2%	1,3%	1,7%	1,8%	1,9%	1,5%	s.s.
IPC - Grupo Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares	Índice	Valor absoluto	104,9	105,1	105,2	105,7	105,9	106,1	105,5	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	0,1	0,5	0,2	0,2	1,1	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%	0,2%	1,1%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	1,3	1,3	1,4	1,8	1,9	2,0	1,6	s.s.
	V. Homóloga	%	1,2%	1,3%	1,3%	1,8%	1,9%	1,9%	1,6%	s.s.
IPC - Grupo Cantinas	Índice	Valor absoluto	100,8	100,9	100,9	100,9	100,9	101,1	100,9	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	0,8	0,6	s.s.
	V. Homóloga	%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,8%	0,6%	s.s.
IPC - Grupo Serviços de Alojamento	Índice	Valor absoluto	99,4	101,1	112,2	138,0	138,1	130,3	119,9	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-1,2	1,7	11,0	25,9	0,1	-7,9	1,1	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,2%	1,7%	10,9%	23,1%	0,1%	-5,7%	0,9%	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	4,1	5,8	5,2	26,5	20,5	10,9	12,2	s.s.
	V. Homóloga	%	4,3%	6,1%	4,9%	23,7%	17,4%	9,1%	11,3%	s.s.

Fonte: ME, GEE